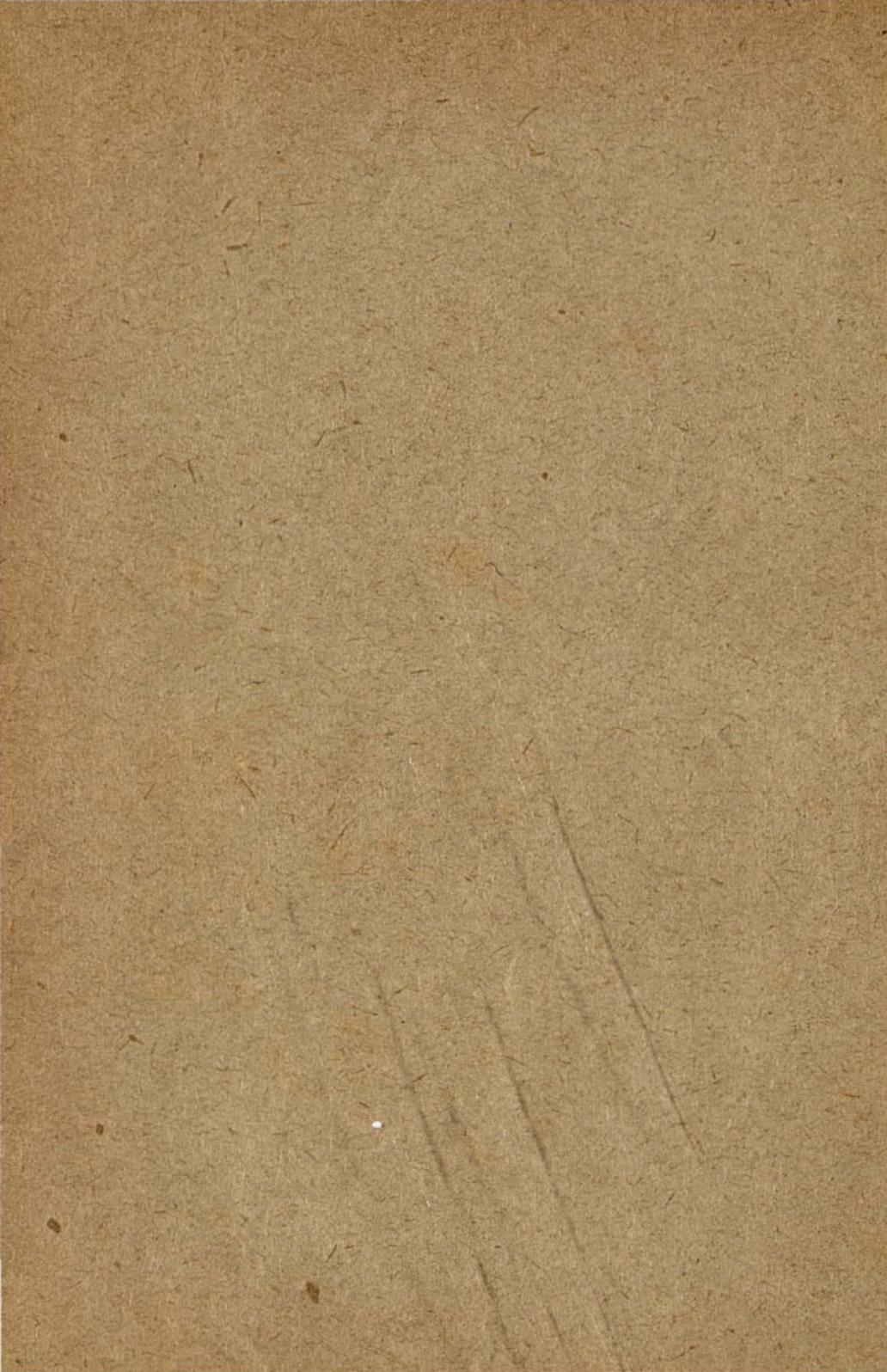


52)-3





OR
869.0(81)-3
C 837



OS
GUAYANAZES.



OS GUAYANAZES.

N^o. 157054

33. 1. 30

OS

GUAYANÁZES

CONTO HISTORICO

SOBRE A

FUNDAÇÃO DE S. PAULO

POR

José Vieira Couto de Magalhães.

(RECORDAÇÃO DAS FERIAS DE 1858 Á 1859.)

Mas tú, ó musa, que piedosa choras,
Curvada sobre a urna do passado,
Tú que jamais negaste ao infortunio
Um canto expiatorio—eia, consola
Do pobre indiano os erradios manes
E sobre a ingloria cinza dos proscriptos
Faze correr ao menos uma lagrima,
De compaixão tardia.

(B. GUIMARÃES.—*Cantos da Solidão.*)

S. PAULO.

TYPÓGRAPHIA IMPARCIAL

DE

JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES.

1860.

OR
869.0(81)-3

C837

AO
INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRASILEIRO



© AUTOR.

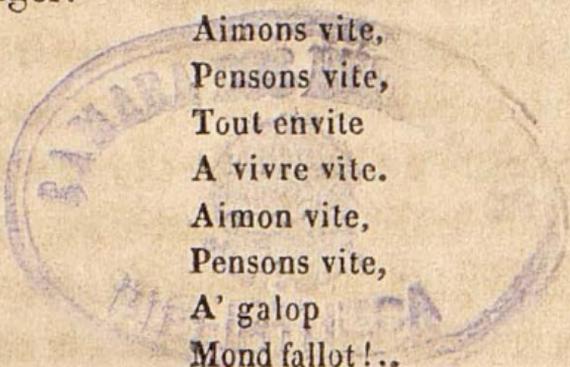


Em vez de fazer prologo para este meu contosinho, escrevo-te. Sophismo assim com o respeitavel e soberano publico, porque em vez de conversar com elle, o que me acanharia, converso contigo sobre o que escrevi.

Este pequeno conto é, como tudo o que tenho escripto, feito aos trambulhões e ás carreiras. Lembras-te ainda daquelle nosso bom tempo de saudosa memoria da rua da Forca? Formavamos um grupo engraçado e comico, sobre tudo quando nos reuniamos na salla de jantar. O Ferreira Dias palpitava de enthusiasmo lendo o Lamartine; V. estudava historia patria como um fanatico, gesticulava repetindo os energicos pedaços

dos discursos fervorosos da epoca da independencia; eu passeava de um lado para outro, com uma gravidade tudescã, estudando o Allemão. Eramos tres entusiastas fardados diversamente. Nossa vida era então um agitar constante: ora escreviamos artigos de politica, ora discutiamos, ora corriamos apressados para as aulas, passeavamos, faziamos gymnastica, jogavamos espada, liamos poesias, exercitavamo-nos na conversação franceza... era em fim um constante agitar. Pois bem; assim como foi a nossa vida de caloiros, assim continuou a minha, com a differença—que a confusão e o labyrintho já não erão tão alegres, mas era sempre—tanto ou mais complicado. Foi no meio desse remoinhar que eu escrevi o opusculo intitulado—*Destino das letras no Brazil*, que escrevi os *Traços byographicos sobre os poétas academicos* e outras cousas que estão ainda ineditas. Nas ferias de 58 para 59 deu-me a veneta de escrever romances. Eu estudava então

o portuguez e assentei de escrever um pequeno ensaio em estylo quinhentista—foi o conto: *O estudante e os monges* que publiquei na «Revista da Academia»; conclui aquelle original typo que eu havia começado quando moravamos juntos, isto é, o *Dr. Calmirú*, e escrevi o que agora publico. Não fallo aqui n'uns tres ou quatro que comecei e que ficarão mortos logo no primeiro ou segundo capitulo; de correspondencias para Jornaes, e de artigos scientificos. Já vês por tanto que não podia sobrar-me muito tempo para emendar estes Guayanazes. Quando eu o escrevia parecia-me que uma voz me murmurava ao ouvido aquelle mimoso estribilho d'uma das melhores canções do Beranger:



Aimons vite,
 Pensons vite,
 Tout envite
 A vivre vite.
 Aimon vite,
 Pensons vite,
 A' galop
 Mond fallot!..

O redactor do *Correio Paulistano* quiz publical-o agora, porque é historico; agora que eu cuido de defesa de theses!..... Concedes tu por ventura que seja possivel que um homem, assentado junto de uma mesa, onde ergue-se grave como o fantasma da velha Roma, o phossil *Corpus juris*; onde o Valasco, o Pegas, Phebo et magna comitante disputão entre si, atordoando-me a cabeça com repetidas e interminaveis citações; concedes, digo eu, que se possa emendar nada? Não! é impossivel. Parece-me que se eu fosse agora lançar algumas linhas no meio do borrão do romance era capaz de citar as ordenações para provar que o meu heroe era bello ou generoso. Portanto sae como estava escripto; isto é, incorreto e apenas esboçado.

V. não faria isto; a perfeição, o cuidado com que está escripta a tua obra *Estudos historicos*, mostram-me claramente que és mais methodico do que eu; mas que queres que eu faça? Tiveste tempo, e

depois, escrevias uma obra puramente historica, e eu escrevo uma fantasia fundada na historia; o vosso trabalho é de sciencia, o meu de imaginação; portanto não é de extranhar-se que o meu tenha estravagancia, porque é isso um caracteristico dessa faculdade doudejante que Deos poz no cerebro do homem para fazel-o passar mais alegremente esta cousa prosaica que se chama a vida.

A todas estas razões accresce que isto é ainda um ensaio, uma simples experiencia n'um genero novo, e quasi que insondado ainda.

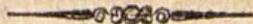
Offereço-o ao Instituto Historico, e portanto, em parte a ti, como membro delle. Não sei se a offerenda é digna do altar em que a colloco; se não for imite ao Deos dos christãos, isto é, aceite a intenção.

Para uma pequena obra já vai longa esta carta. Paro aqui fazendo, votos para que se não apague no teu coração o sagrado fogo do enthusiasmo. Adeos, até

quando o destino nos quizer pôr um a
face do outro.

Do teu amigo.

Couto de Magalhães.



OS GUAYANAZES.



CAPITULO I.

Que é feito pois dessas guerreiras tribus,
Que outr'ora estes desertos animavão ?
Onde foi esse povo inquieto e rude,
De bronzea côr, de torva catadura,
Com seus canticos selvaticos de guerra
Restrugindo no fundo dos desertos,
A' cujos sons medonhos a panthera
No seu covil de susto estremecia ?
O' floresta que é feito de teus filhos ?

(B. GUIMARÃES.—*Cant. da Solidão.*)

Como esses lençóes de nevoeiro, que por vezes se estendem de madrugada sobre os nossos valles, e que os primeiros raios do sol dissipão, sem que fique o mais leve vestigio, assim tem passado as gerações por sobre a nossa terra da America.

Se podesseis animar cada uma dessas figueiras gigantescas, que, cobertas de longas parasitas, se debrução por sobre nossas estradas; se podesseis animal-as,

longa seria a historia das gerações indianas que dormirão á sua sombra. Quanto drama obscuro e interessante, que larga epopeia de exterminio e guerras não vos faria ella passar diante dos olhos! . . .

Como o beduino errante que passa atravez das pyramides do Egypto, sem admirar a obra gigantesca dos seculos, assim o brasileiro calca aos pés as magnificas tradições de sua historia: busca as lendas da velha Europa, esquecendo-se que debaixo de suas cidades ainda modernas, fumão as ruinas das choupanas da America; e que esses mesmos lugares, que os prosaicos filhos deste seculo XIX polluem hoje com sua philosophia sordida, alimentarão outr'ora uma geração simples e rude, é verdade, mas que adorou a gloria até o delirio.

Supponde que vos achais sentado junto a mim debaixo de uma dessas arvores seculares—ouvi, que eu vou contar-vos uma historia simples desses tempos que já não são.

Quando surdirem em vosso espirito essas recordações da floresta: quando a fantasia vos pintar essas choupanas silvestres, dependuradas pelos cimos dos rochedos, e ouvirdes o echo do deserto passar sobre as azas dos ventos perfu-

mados do sertão, lembrai-vos dos guerreiros de outr'ora que as povoarão; lembrai-vos também desses humildes e gigantescos sacerdotes que semearão a palavra de Deos atravez de nossos desertos valles; caia então de vossos olhos uma lagrima de saudade sobre esses augustos manes que a historia tanto desfigurou.

.....
A 15 de Outubro de 1554, ao cahir da tarde, seguião alguns cavalleiros ao longo das varzeas do Tamanduatehy o rumo da nascente aldêa de S. Paulo de Piratininga. Erão elles dous padres velhos da companhia de Jesuz, dous portuguezes armados, que seguião um pouco atraz, e dous indios a pé, que marchavão adiante, á guiza de batedores da estrada; estes ultimos paravão de quando em quando para examinar a fundura das diversas passagens, que a inchente havia tomado. A agilidade e presteza com que realisavão este mister, mostrava claramente o longo habito que tinhão dos paramos, pela maior parte desertos, das provincias brasilicas, como as chamavão os padres da companhia.

Dos sacerdotes era um o Rvd. Manoel de Paiva, que fundou o convento e a actual Igreja do Collegio, que se vê hoje

em S Paulo no largo do palacio (1) no anno do Senhor 1553, e na qual celebrou se pela primeira vez o sacrificio do cordeiro immaculado a 25 de Janeiro de 1554. O outro era o geral de S. Vicente, o padre Manoel Nunes (2).

As phisionomias dos dous sacerdotes erão respeitaveis, e suas roupas sombrias ião perfeitamente com seus semblantes melancolicos. A phisionomia do padre Manoel de Paiva era perfeitamente lançada; não havia em seu rosto um só traço indeciso, e seus olhos, bem que fundos, dardejavão uma luz oscilante e rapida na qual traduzia-se sua alma ardente e energica: sua estatura era um pouco acima do medio: sua cabeça pedia para o peito, ou por causa dos annos, ou pelo longo habito de reflectir e de meditar: sua idade alcançaria quando muito a 52 annos. Seu companheiro de viagem, o padre Manoel Nunes, era mais baixo, de uma compleição mais herculea, mas em compensação sua phisionomia não era tão intelligente e ener-

(1) A igreja que existe hoje não é a mesma que nessa data foi fundada pelos jesuitas em 1553, mas está no mesmo lugar.

(2) Frei Gaspar Madre de Deus—historia da Cap. de S. Vicente pag. 111.

gica como a do primeiro. Ambos cavalgavam cavallos possantes, e por cima de suas estamenhas brilhava a cruz com que viajavão em nosso paiz, unica arma contra os indios, e aventureiros audazes que povoavão outr'ora estas chapadas de S. Paulo.

Era ao morrer do sol quando dobrarão a ultima encosta que ha antes de chegar-se a S. Paulo; o espectaculo era soberbo, e arrebataria ainda a homens menos illustrados do que os jesuitas. Era a epocha das primeiras inchentes, e as varzeas, então desertas, que formão as margens do Tieté, estavam completamente alagadas: erão como um mar immenso a que os ultimos raios do sol davão um colorido fantastico de azul e purpura—e no meio desse mar calmo, estava a verde collina por onde se estende hoje a cidade, na qual então só havião algumas cabanas de indios, situadas no lugar em que está hoje o mosteiro de S. Bento, e os nascentes alicerces das construcções jesuiticas. (3) Tudo era calmo nesse vasto horisonte, e os unicos sons que se ouvião erão o sibillar melancolico do vento, e o cantar saudoso dos

(3) Frei Gaspar—pag. 111.

sabiás e mais aves que animavão então aquelle deserto. Chegados ao cimo da collina os dous sacerdotes pararão como por instincto e ficarão mudos e silenciosos diante do espectáculo magnifico que lhes offerencia a natureza: quem os visse assim silenciosos e quedos diria duas estatuas de pedra, ou melhor, os dous genios da civilisação européa extaticos diante das grandezas do novo mundo: passado algum tempo continuarão a viagem, e o padre Nunes rompeo o silencio.

—A fé, Rvd. padre, que são bellos os vossos campos, e magnificas vossas paisagens.

—E verdade, senhor; muito folgamos que vossa paternidade approve o sitio que escolhemos para assentar nossos lares, como dizião outr'ora os pagãos.

—Deus o hade abençoar padre, e a mim por vos ter escolhido para governo destes largos campos. Dizei-me, já tendes conseguido alguma cousa com os brazís? (4)

—Temos sido bem succedidos, senhor; e desde que por ordem de vossa pater-

(4) Nome pelo qual os jesuitas designavão os indios.

nidade transpuzemos a serra de Parana-
piacaba o anno passado, eu e os 14 padres
de nossa ordem temos contado nossos
dias pelo numero de almas que conqui-
tamos para a fé, e isto sem fallar na
grande porção de meninos que os barba-
ros nos tem confiado, e que, esperamos
em Deus, serão fervorosas ovelhas de
seu rebanho.

—E ha já muitos religiosos que falem
a lingua do paiz?

—Sim, padre meu, e o em que fomos
mais felizes foi em encontrar nos dous
chefes Cahy Ubi e Tibiryçá algum co-
nhecimento da nossa, de tal sorte que os
gentios, por elles doutrinados, já fallão
algo de nosso lusitano; dos nossos por-
tuguezes alguns ha que fallão a lingua
da terra como se nacionaes forão, de
sorte que a obra da fé vai vingando a
olhos vistos, e como que levada por
Deus; a não ser os de João Ramalho
muito adiante estariamos.

—E' verdade, e como ides vós com os
Ramalhos?

—Apparentemente bem, mas entre
nós e elles ha a guerra, porque é for-
çoso que uma das nossas povoações suc-
cumba—ou a villa de Santo André, ou o
collegio de Piratininga, e como vossa pa-

ternidade bem sabe não estamos de animo a ceder-lhes o passo.

—Sem duvida; já eu escrevi ao provincial Nobrega que fizesse entender ao governador que duas povoações no campo (5) erão inconvenientes e impossiveis: que o ensino tornava-se nenhum, e que a povoação de João Ramalho por mal situada e em meio de brenhas exposta estava aos frequentes ataques dos selvagens, e nesse sentido sei que já elle tem fallado ao Snr. general.

Ao concluir estas palavras ouvirão-se as lentas pancadas dos sinos do collegio que tocavão Ave Maria; era então de um effeito maravilhoso o echo do bronze—reboando por aquelles páramos; parecia a voz do christianismo chamando para o seio do Senhor os pobres filhos das florestas americanas,

Só quem desconhece a historia póde negar a suprema habilidade com que os jesuitas se intrometião pelos desertos; em cada uma de suas obras, nos sitios que elles escolhião para suas moradas, no methodo de que uzavão para chamar a si os neophytos indianos, em suas ce-

(5) Os portuguezes habitadores de S. Vicente designavão por esse nome toda a região que fica superior a serra de Santos.

remonias adequadas todas a prender a imaginação ardente dos filhos da natureza, vê-se sempre o sello de grandes e profundos homens que erão elles.

E' sabido que o primeiro portuguez que penetrou atravez das solidões asperas da serra de Paranapiacaba foi João Ramalho. Este homem aventureiro e ao mesmo tempo prudente tratou de chamar a si a sympathia dos selvagens, e fundou á povoação de Santo André, que foi elevada a villa pelo general Thomé de Sousa em 1553.

Os jesuitas por traça e ordem do padre Nobrega, que foi nomeado provincial do Brasil em 1550, subirão por sua vez a serra do mar em 1553; vinhão em numero de 14 e debaixo do governo do padre Manoel de Paiva, com quem o leitor já fez conhecimento, e escolherão para sua habitação o lugar em que está hoje esta cidade.

Erão poucos os povoadores, e muitos os inimigos que tinham de combater. De um lado as feras bravias que vivião em abundancia por estes campos, do outro a barbaridade das diversas hordas de selvagens que vivião oscilando de um para outro ponto, e dos quaes não estavam garantidos, porque mingradas erão

suas forças. Se porém poucas ou quasi nenhumaes erão as de guerra, extrema era sua sabedoria; vião perfeitamente as cousas, e uma vez vistas, tinhão uma vontade que não se quebrava diante de obstaculos, e uma tenacidade e paciencia diante da qual tudo cedia. Procurarão pois a amizade dos indigenas, e sobre tudo a dos dous poderosos chefes Cay Ubi, e Tibiriçá, a quem persuadirão que mudassem suas povoações para junto do collegio. Os indigenas fixarão-se pois nos lugares em que está hoje o mosteiro de S. Bento, e ao longo do angulo agudo que formão o Anhangabahû e Tamanduatehy (6).

Havia porém um obstaculo aos progressos dos padres da companhia, e era este o da colonia de Santo André, fundada pelo referido João Ramalho.

A historia não é bem clara sobre este aventureiro audaz e prudente, que fixou-se em S. Paulo muito antes da chegada de Martim Affonso; eis aqui mais ou menos o que nos referem dous dos mais graves historiadores desta provincia—Frei Gaspar da Madre de Deos, a

(6) Frei Gaspar, e Vasconcellos.—chronica.

cuja historia constantemente nos recorreremos, e Vasconcellos.

Chegado Martim Affonso as costas de Santos tratou logo de fortificar-se junto a barra da Bertioga; este nome é corrupção do de Buriquioca, que na lingua tupy quer dizer casa de buriquis, especie de macácos que habitavão um vasto rochedo que fica proximo ao lugar em que desemboca no oceano o lagamar de Santos. Erão então os paúes que se dilatão ao longo da serra do Cubatão, habitados por indios que ahi passavão uma quadra do anno em pescas e alegrias. Ao verem os navios portuguezes, cheios de susto, afundarão-se pelas solidões e vierão dar parte aos indios pyratininganos (7) daquelle successo. Immediatamente reunirão-se os chefes e prepararão um exercito de dous mil homens para ir atacar aos portuguezes. Grande foi o assombro de Martim Affonso quando vio cobrirem-se as planices d'aquelles homens ferozes e robustos, e que atravessavão os mangues com a mesma agilidade que se tivesses azas nos pés. Resignados a batalha e

(7) Piratininga vem de duas palavras indias, que querem dizer peixe pula, provavelmente por causa da abundancia que existe nessas varzeas sobre tudo quando estão allagadas.

provavelmente a morte, porque suas tropas não erão de força a resistir a aquelle grande numero que desembocavão os mangues de todas as partes, e pequenas erão suas fortificações porque havião apenas 4 dias que tinhão deixado as náos, esperavão quedos dentro de seus frageis quartéis. Pararão porém as tropas dos indios a alguma distancia, e do meio delles destacou-se um homem que, apesar de vestido segundo o uso dos barbaros, trazia comtudo uma bandeira branca como se usarão os selvagens dos signaes européos. Ficarão admirados, e seu terror foi seguido d'uma alegria frenetica quando ouvirão que esse homem pedia a paz para os filhos do deserto em lingua portugueza, e invocando o nome do Deos dos christãos!.. Esse homem, como o leitor já terá previsto, era João Ramalho.

Os jesuitas, como diziamos, não podião ver com bons olhos o augmento da povoação de Santo André, porque essa acarretava o decrescimento de sua colonia, e desde logo determinarão a sua queda.

Em quanto os portuguezes que corrião para Santo André procuravão fazer com que os indios trabalhassem como

escravos, os jesuitas fazião-nos trabalhar como filhos; em quanto os primeiros procuravão, como que a força introduzir o uso da lingua portugueza, os segundos estudavão a lingua do Brasil; não é difficil prever-se a quem caberia a victoria.

As paixões politicas tem constantemente pintado estes homens como ambiciosos ferozes; elles o forão talvez na Europa; mas na America seu poder foi sempre doce e bem fazejo. O jugo a que submettião as tribus indianas era severo mas não cruel: sabião misturar o trabalho ao divertimento, o exforço ao descanso, o crescimento physico ao desenvolvimento moral. Dados estes esclarecimentos historicos, indispensaveis para que o leitor possa conhecer a situação, proseguimos nossa narração.

Os dous padres que atraz deixamos ao dobrar da ultima encosta que, vindo de Santos, ha para chegar se a S. Paulo, tinhão já entrado em seus aposentos quando tratamos de continuar a nossa historia.

Foi geral o contentamento de toda communitade quando virão chegar os dous respeitaveis anciaõs, tanto mais que naquelle tempo era um acontecimento notavel a chegada de qualquer pessoa.

CAPITULO II.

Era alta noute, carrancuda e triste
Negava o céu envolto em pobre manto
A luz ao mundo: murmurar se ouvia
Ao longe o rio, e menear-se o vento,
Respirava descanso a natureza.

(J. BAZILIO)

O padre Manoel de Paiva tratou, como era natural, de fazer as honras da casa ao seu hospede e superior. As 8 horas mais ou menos estava preparada uma ceia, se não fina, ao menos abundante e succulenta. Os indios contribuíam com a caça para o abastecimento do refeitório. Entre os manjares que o padre Nunes comeo com prazer, segundo resa a tradição, havião os coxões de porcos do mato, e a tenra e agradável carne das pacas. O refeitório do convento dava para a hoje denominada varzea do Carmo, e que então chamava-se Piratininga, como já observamos atrás—de tal sorte, que ao innocente praser da mesa vinha juntar-se o da formosa vista que de lá se podia gozar. O convento dos jesuitas sendo situado sobre o pino

da encosta que forma a margem esquerda do Tamanduatehy, alcança as plainas e extensas varzeas que formão a bacia do Tieté, e que alagadas em tempo de enchentes parecem um vasto mar. Estavão a terminar a ceia quando ouvio-se uma alegre serenata que vinha da parte dos lagos formados pela varzea: o padre Nunes levantou-se da mesa e curvou-se sobre uma das janellas: um luar magnifico cahia sobre a solidão vasta e plaina daquelles sertões; vio uma porção de canoas que singravão mansamente para o lado do convento, e das quaes partia a harmonia; esteve parado algum tempo; o pobre velho lembrou-se talvez da sua velha Europa! Chegou-se a elle o padre Paiva e encostando-se tão bem a janella, disse-lhe:—E então que julga vossa paternidade de nossos trovadores?

—São magnificos, padre meu, e nem fazeis idéa do encanto em que me está o espirito—são brasis os vossos musicos?

—Alguns Snr., a maior parte porém são ainda lusitanos: esperamos porem em breve ter uma banda completa dos nacionaes, porque é rara a aptidão que tem estes barbaros para esta arte. Toda vez que sabemos que alguma tribu vaga

nas proximidades destes campos, temos um meio seguro de encantar alguns, e é o de fazer com que elles oiçam a nossa pequena orchestra. Uma occasião subimos o rio Tieté em algumas canôas e levamos dentro alguns instrumentos para nos divertir; tive eu a lembrança de fazel-os tanger no mato; foi tal o alvoroço com que os indios os ouvirão que precipitarão-se no rio para acompanhar os nossos baixes oscilantes. Foi assim que adquirimos um dos mais famosos guerreiros de que ha fama nestes desertos—o corajoso Tubyra, de quem já tenho fallado a vossa paternidade, e cuja morte senti como se fôra de um irmão.

—E este Tubyra não é o pae daquella india-sinha que adoptaste como filha?

—Sim senhor.

Segundo notamos atraz, os jezuitas sabião entremear os trabalhos dos indios aos prazeres que estes mais apreciavão; é assim que aos sabbados mandavã accender uma grande fogueira no hoje largo do Palacio, fazião tanger a musica para que dansassem os selvagens suas dansas fantasticas.

O padre Nunes apesar do cansaço da viagem quiz assistir a este festejo para elle tanto mais curioso quanto mais des-

conhecido. Os indios acompanhavão de cantos sua dança; erão selvagens as harmonias, e por vezes profundamente melancolicas; mas ião tão perfeitamente com a natureza grandiosa em que elles estavão que parecião o verdadeiro echo daquellas solidões.

Entre os jovens que dansavão, notou o padre Nunes um cujo corpo, com quanto fino e lançado, era com tudo de uma agilidade quasi sobrenatural; sua voz era sonora, e seu canto ardente mostrava a alma de fogo que havia naquelle coração.

—Quem é aquelle jovem tão agil e veloz, perguntou o geral de Santo André?

—E' Cahy Uby, filho de um dos chefes que lá estão sentados ao pé da fogueira, e dizendo isto apontou para o velho indio que tinha o mesmo nome que esse moço, o qual, como o patriarcha daquella mocidade, olhava com satisfação para os exercicios que fazião.

—Deve ser valente,—continuou o padre Nunes.

—Sim senhor; valente como um leão, e as vezes cruel como um tigre; mas é necessario que o offendão; então só um ser tem poder de domal-o, é aquella innocente india-sinha de 10 annos, que

lá vedes, a quem já elle salvou a vida, que o trata de irmão, e que o governa como o habil cavalleiro a um ginete feroz.

A moça de quem fallava o padre era uma indiana orphã, filha do valente Tubyra, um dos chefes dos Carijós, e que foi um dos poderosos arrimos que tiveram os jesuitas nos primeiros tempos de seu estabelecimento. O facto a que alludia da salvação da vida da moça pelo jovem Cay Uby era o seguinte: entre as caçadas dos indios, uma ha que é perigozissima e que elles seguem com um prazer delirante, é a das onças; estas de quando em quando arribavão do fundo dos sertões para atacar as aldêas; aqui transcrevemos um pedaço da vida de Frei Belchior de Pontes relativo ao assumpto:—« É terrivel este ameaço a quem conhece a bravesa deste animal; porque imitando aos gatos na ligeiresa, e disposição do corpo, tambem os imita na traição com que fazem presa; e crescendo alguns tanto, que são como novillos, causa admiração vel-os tão rasteiros, e cosidos com a terra, quando querem acommetter, que quem não tiver noticia delles, os julgará pequenos caxorros. São tão subteis no andar, que, sendo bem conhecidos os rastos, não afu-

gentão a caça com o estrondo dos pés; porque tanto que a avistão, movem-se com tal attenção, e ligeiresa, que não é facil quebrarem com o peso do corpo algum páo, ainda que seja pequeno, e secco. Finalmente, se chegarão a provar alguma vez carne humana são os peiores salteadores das estradas; porque, deixando os mais animaes, só de homens se querem sustentar..... foi tal a quantidade destes animaes que deixando as brenhas buscarão a povoação, que bem mostrarão ser executores da Divina Justiça: tanto que anoitecia, entravão como salteadores infestando a casa dos moradores &c.» (1) Se assolavão estes animaes algumas vezes as povoações indianas estes atacavão-nos constantemente, e tanto que sabião que havia alguma arribação destas feras, com quanto fosse quasi certo que muitos delles serião devorados, com tudo a alegria que tinham em combatel-os era tal que esquecião os males que dahi lhes provinha para sómente lembrarem-se da gloria que cabia ao guerreiro que se vestia com muitos despojos destes animaes. Diziamos

(1) Frei Manoel da Fonseca, vida de Fr. Belchior de Pontes, pag. 100, Lisboa 1752.

que é perigosissima a caçada, e tanto mais temerosa quanto era naquelle tempo a abundancia. Tinha-se espalhado a noticia de que uma grande arribação assolava as aldêas vizinhas de S. Paulo; puzerão os indios alguns espias pelos mattos, afim de advirtil-os da presença das feras, porque estas só atacam aos povoados ou ao cahir da noite ou ao romper da madrugada. Os vigias vierão em pouco tempo annunciar que nas selvas que cobrem a serra da Cantareira, e Jaraguá havião ellas chegado, e que sua presença tinha sido annunciada por medonhos gritos. Só quem alguma vez os ouviu de noite e em algum lugar desamparado pôde fazer uma idéa perfeita do terror que infunde a voz desta fera; tem tal força no peito que seu grito, em alguma cousa semelhante ao urro do touro, vibra tão fortemente o ar que parece tremer a terra; a não estar-se acostumado a ouvir-o não é raro que se cahia por terra.

Para os indios porém foi a noticia recebida com tal alvoroço de alegria que immediatamente tomarão suas armas e correrão para os bosques, atroando os campos com seus gritos de alegria; e, apesar das admoestações dos jesuitas, só

ficarão na aldêa os velhos infirmes, as mulheres, e alguns portuguezes. A frente delles corria mais veloz o pai da moçinha de quem atraz fallamos, a qual nesse tempo tinha 7 annos: ficou esta em casa sozinha. Apesar da feroz caca que os indios davão, as feras saltarão a aldêa ao morrer do sol: uma dellas conseguiu penetrar pelo tecto na cabana em que dormia a menina; era um vigoroso tigre de pelle negra e de largas manchas; em quanto elle descobria o tecto de sapé alguns indios, não ousando atacal-o, gritavão por soccorro: um indio ainda novo na idade chegava nesse momento do campo, vio a fera desaparecer atravez do tecto de sapé da cabana onde morava a moça; com uma agilidade de raio atravessou na bocca uma faca, e saltando sobre a casa, desapareceo por sua vez no buraco do tecto: ouviu-se um urro medonho, e um grito feroz: era extrema a ancia com que todos olhavão para aquellas paredes, seguiu-se ao grito um silencio profundo que durou alguns minutos. Abriu-se finalmente a porta e o moço, com o peito cuberto de sangue, arrastava o monstro ainda palpitante, mas no qual o punhal estava ainda cravado até o cabo: parou um pouco na porta,

sacudiu para traz a cabelleira negra e longa, vacillou um instante e cahiu desmaiado: não é necessario dizer que o moço era Cay Uby. A India não soffreu o menor encommo, e Cay Uby, alguns dias depois, estava perfeitamente restabellecido.

Eis aqui mais ou menos o que narrou o jesuita ao seu companheiro.

Depois de assistirem a dança e aos outros festejos, os dous velhos subirão para o dormitorio, e Deos que dá aos justos a paz e alegria derramou-as largamente sobre o somno dos dous anciãos.

No dia seguinte o padre Nunes visitou as diversas povoações dos indios, e ao cabo de alguns dias desceo para S. Vicente, acompanhado de Pero Lopes, especie de guarda que acompanhava aos padres nestas viagens. Como tenha elle de apparecer por vezes nesta historia, vou, seguindo a chronica, dar alguns traços da sua pessoa. Era de estatura regular, mas herculea, tinha os olhos pequenos e lusentes como o das feras. Alma mesquinha e cubiçosa era ainda de uma sensualidade verdadeiramente brutal: tinham-lhe os indios um odio de morte, porque corria que já elle havia morto alguns; Cay Uby quando se en-

contrava com elle abaixava a cabeça, signal que, nelle, queria dizer—odio de morte; mas o portuguez ria-se, porque tinha quatro tantos da força do moço, e era dez vezes mais cruel do que elle.

Deos havia talvez determinado que o feroz europeu cortasse aquella existencia ou talvez que o jovem indio vingasse um dia no sangue daquella fera de sensualidade os ultrajes feitos a sua raça: não o sabemos por oras.

Façamos agora uma interrupção e saltamos 5 annos: são vivos ainda todos os personagens de que atraz fallamos: a india cujo nome é Ina está já crescida, é de uma belleza prodigiosa, quanto ao mais diremos no capitulo seguinte; sendo alta noite é mister que, seguindo o exemplo dos dous jesuitas que atraz deixamos dormindo, apaguemos por nossa vez a lampada do estudo.



CAPITULO III.

Debaixo do tranquillo cen dos ermos
Medrava o meu amor de dia em dia;
Lá pelos arvoredos sussurrantes,
 Nas recatadas sombras,
Com o aroma das flôres se alentava
Com os sons da brisa, c'o gemer da fonte;
.....
No respirar da viração serena
Eu sentia seu halito, nos echos
Do valle sollitario eu escutava,
Do seu fallar o assento mavioso;
A aurora me lembrava o seu sorriso,
 A tarde o seu olhar.

(B. GUIMARÃES.)

Não longe da cidade de S. Paulo existe ao lado do poente um formoso sitio, banhado pelo rio dos Pinheiros, que os indios escolherão para fazer uma aldêa, logo que as vexações dos portuguezes começarão a incommodal-os. Filhos da natureza, livres como os ventos de seus campos, era natural que não quizessem soffrer a especie de captiveiro que se lhes impunha.

Bem junto a margem do rio, naquella pitoresca volta que fica 50 braças mais ou menos acima da ponte, havia uma

cabana, que pela posição em que se achava, pela graça com que era construída, e pelos soberbos grupos de coqueiros que em torno havião, era a mais bella.

O viajante europeu que por ali passava, quando atravessava a ponte, parava para olhar a cabana; aquella bella rustica do sitio prendia-lhe a attenção: e se era de tarde, n'uma dessas horas de silencio e paz, em que tudo é tão profundo, em que cada echo que vem das florestas parece a voz do senhor, não era descommum que o estrangeiro parasse, cruzasse os braços sobre o peito, e contemplando aquelle valle silencioso, atravessasse horas inteiras absorvido em profundo scismar.

Se para os viajantes europeos esse lugar era encantado, muito mais o era para o jovem chefe Cay Uby. A principio vião-no afundar pelos mangues e paúes que ficão defronte da cabana; era esse o lugar onde elle caçava: havião já notado os indigenas a imprudencia do moço, porque não sendo esse lugar o de mais abundante caça, era com tudo perigosissimo pela grande quantidade de serpentes que vivião por aquellas sébes. Protegidas pela asperesa do lugar, e pela

quasi impossibilidade que havia em ataca-las as onças por lá se acoitavão. Nada porém se oppunha a coragem bellicosa do jovem chefe; ou fosse que gostasse de afrontar os perigos para exercitar sua coragem, ou que aquelles lugares selvagens tivessem para elle algum encanto particular, o certo é que, quando sahia para a caça, havia quasi certesa de que elle se dirigisse para aquelles lugares asperos; mesmo quando elle sahia sem seu arco ou flecha tomava como que distraidamente aquelle caminho.

Por outro lado observavão que quando o joven indio se afundava pelas brenhas que ficavão defronte da cabana, uma india, filha da dona da cabana, sahia mais frequentemente a buscar agua no rio: era a bella Ina.

O leitor já conhece a Cay Uby porque já o descrevemos atraz; quero agora apresentar-lhe Ina, a bella e candida filha de um dos mais valentes guerreiros que illustrarão o nome dos Carijós. Vou apresental-a tal qual a pintão as velhas tradições que ainda hoje durão.

Era ella um desses poeticos seres que os jezuitas souberão, com sua philosophia profunda, arrancar do meio de nossas brenhas. Seu espirito já tinha

algumas luzes do christianismo; mas conservava toda simplicidade das florestas. Era a filha adoptiva do padre Pava; elle amava-a loucamente, elle o pobre sacerdote velho que tinha vivido 50 annos pela idéa, que nunca havia escutado uma só pulsação de seu coração, que atravessara este mundo onde todos se alegrão, triste e melancolico como a sombra de um morto, tinha pela pobre orphã um amor de pai. E como não havia de ser assim, se Tubyra seu pai lha havia confiado na hora da morte:— Padre, disse o guerreiro arrancando do peito uma flecha com que os inimigos o havião ferido, esta é minha filha, que de hoje em diante só tem por si vós e Tupan;—ao dizer estas palavras cahiu morto rolando sobre seu proprio sangue. O jezuita tomou nos seus braços a interessante menina de 7 annos, que havia cahido desmaiada sobre o cadaver de seu pai, e ali a face de Deos, e diante do sol magnifico que descambava no occidente, jurou vellar sobre a vida daquelle ser tão fragil quanto era bello.

Dizem que os cegos surdos e mudos adquirem uma perfeição espantosa no tacto; do mesmo modo os homens que matão suas paixões encontrão uma for-

ça admiravel nos sentimentos que lhes restão.

Aconteceu isto com o velho sacerdote; aquella sua filha adoptiva era para elle o resumo da terra, porque elle era jezuita, e naquellas eras de crensa, estes vivião sómente para o céu. Foi difficil vencer a febre da creança, febre delirada que se seguiu a morte de seu pai Tubyra: o pobre velho porém não perdeu nunca as esperanças: noites inteiras atravessou elle vellando a cabeceira da orphã, e supplicando ao senhor que não lhe roubasse aquella filha que lhe havia dado a America, a elle pobre velho, que não tinha pais, nem patria, nem nenhuma outra raiz a excepção do altar a cujos pés havia chorado a vida inteira. Fazia pena vel-o assim, e Deos compadeceu-se, porque salvou-lhe a filha. Ina, com o crescer, adquiriu uma formosura espantosa e alguns dotes espirituaes, entre outros, o de fallar o portuguez como se fosse sua lingua nacional. Não poude porém perder o gosto que tinha pela vida livre em que havia passado os primeiros annos de sua mocidade, e sua mãi, que já era um pouco velha, pedia constantemente ao padre que consentisse que sua filha fosse para sua com-

panhia: o grande amor que elle tinha-lhe dobrava-o a tudo, desorte que, depois de resistir alguns annos, cedeu, porque viu que a saude de Ina corria sérios perigos. Mandou construir a cabana com que já o leitor fez conhecimento, e vinha ahi visitar de quando em quando a filha que Tubyra lhe havia confiado.

Havia na porta da cabana um banco de pedra, junto do qual corria o rio, e por sobre o qual o grupo de palmeiras estendia uma fresca sombra. Um sabiá costumava a cantar sobre a mais alta das palmeiras. Quando era detarde, o jesuita assentava-se nelle, punha de parte o seu bordão, encrusava seus braços sobre o largo peito vestido de negro, lançava os olhos ao longo da sollidão e começava a scismar. O sabiá, que já se havia acostumado com a figura pacifica daquelle velho, vinha então da floresta, adejava um instante sobre elle, assentava-se na palmeira, e começava a piar chamando pela sua companheira.

Logo que esta chegava elle saltava então de galho a galho até a mais alta flecha do coqueiro, encorujava as penas, entre-abria as azas, inclinava um pouco o bico para o ar e soltava esse canto melodioso, cheio de gamos melancolicos

que tanto condizem com a voz do deserto, e que tão perfeitamente traduzem a emoção que se sente diante desses profundos e silenciosos valles, cheios de alvas torrentes da nossa bella patria. O padre Paiva olhava-o melancolicamente, como quem comprehendesse o sentido misterioso da selvagem harmonia do pardo cantor da solidão. Seus olhos humidecião-se, e sobre suas faces corrião duas lagrimas quentes que pairavão, como dous botões de perola, sobre suas longas barbas.

Ina havia nesse tempo, pois que já tinha 14 annos, chegado á uma belleza prodigiosa. Idée o leitor uma phisionomia perfeitamente contornada, uns olhos negros grandes e inundados de luz, uma côr morena carregada, um corpo lançado e agil, uma voz sonora, vibrante e ao mesmo tempo doce e suave, um ar de indifinivel innocencia, emfim um desses poeticos seres que nos surdem as vezes na imaginação quando detarde scisma-mos no futuro, e terá o reflexo da ingenua moça. Quando via ella ao jesuita assim triste, chegava-se a elle, e com os carinhos de uma terna filha conseguia desenrugar a testa do ancião.

Entre todos os indios jovens que os

jesuitas educavão primava pela força o jovem filho de Cay Uby, o que tinha o mesmo nome que seu pai. Era elle ardente e entusiasta, e tanto que, se alguma vez acontecia não ganhar o premio nos diversos jogos guerreiros que existião para educar a mocidade, ficava desesperado e absolutamente intratavel até que, vencendo em outra qualquer occasião, com a victoria vinha-lhe a alegria. Era bello de corpo, pois que era musculoso e agil: tinha uma magnifica cabelleira negra, a tez morena, os olhos rasgados e vivos. Generoso como um verdadeiro selvagem, era com tudo extremamente rancoroso, e desde pequeno tinha mostrado que os que lhe fazião algum mal cedo ou tarde pagavão-no. O padre Paiva observava com cuidado o character rigido e as vezes absurdo do moço, mas não podia deixar de estimar-lhe aquella generosidade agreste, mas verdadeira e decidida. Cay Uby era mais velho do que Ina 4 annos; erão ambos bellos, generosos e nobres: no lugar pois da cabeça, em que o jesuita guardava seus sonhos mais doces, formulou o de um dia ligar pelo matrimonio estes dous corações que a natureza parece havia creado de proposito.

Não communicou porém a ninguem esta idéa, nem mesmo aos dous mancebos, porque erão ainda muito jovens, tendo Ina 14 annos e Cay Uby 19. Era ainda naquelle bom tempo de outr'ora em que um moço não se devia casar se não de 30 annos, e o que ainda é mais, chegava a essa idade perfeitamente casto e pudico, como uma donzella de 10 annos no nosso seculo corrompido. Eis aqui o que havia; deixemos agora o passado e tomemos a nossa historia no ponto em que a haviamos deixado.

Notarão pois os indios os frequentes passeios do jovem chefe, e notarão mais que de ha tempos a esta parte era elle melancolico e buscava constantemente a sollidão. Já o padre Paiva o havia notado; com o ser porém muito perspicaz e conhecedor do coração humano não havia com tudo atingido o motivo daquella tristesa.

Passarão-se assim tempos: como acima dissemos o jesuita hia algumas vezes passar o dia na cabana de sua filha adoptiva. Era um contraste agradavel o que offerecia a alva e vasta testa do ancião europeu, cheia de rugas e de pensamentos profundos com a simplicidade e candidez da moça indiana. Sua con-

versação offerecia ainda o contraste das duas civilisações: na do velho reflectia-se o frio ascetismo da religião, na da moça a imaginação ardente que emballou-se nos perfumes destes largos campos e florestas, e que se desabrochava neste céu tão cheio de luz, tão calmo e tão bello.

Um dia em que o jesuita lá passava appareceu a idéa de subirem o rio acima, embarcados n'uma canôa, o que era um agradavel passeio. Era em dezembro, a tarde estava calmosa, as arvores que bordejão as aguas todas em flor, e dos paúes, que ha pela margem esquerda bordados e cubertos de plantas e aves aquaticas, resaltavão as flôres de larga corolla assetinada, como se fôra um paraizo.

Montarão pois o oscilante baixel no qual era o jesuita, Ina, sua mãe, e dous possantes remeiros; hia a canôa só 4 dedos fóra da agoa, mas para elles, que acostumados estavão a estes exercicios, era quasi impossivel um máo accidente.

Como com sua propria filha hia o ancião praticando com a india, e ouvindo e respondendo com complacencia a cada uma das perguntas simples que lhe dirigia a filha dos bosques.

—Na terra dos Imboavas (1) perguntava a moça, existe tanta gente boa como vós?

—Sim, minha filha, dizia-lhe o padre; na nossa terra toda gente é muito boa, mas como ha muita gente e pouca terra por isso viemos para cá.

—Ina não podia viver lá.

—Por que? perguntou o ancião.

—Por que ella não ama se não as terras muito grandes que vão indo até o céo.

—Mas lá temos muitas casas, cada uma mais alta do que estas perobas, e ha lá muitas festas, muitas igrejas, tanta coisa bonita, que me faz saudades.....

O velho encostou a cabeça entre as duas mãos, e esteve um longo tempo silencioso.

Veio-lhe depois, qual raio de sol no meio da tempestade, aquelle sonho que elle havia formado sobre o casamento da moça com Cay Uby; era propicia a hora para fallar de amores, porque a natureza em flor, os passaros cantando sobre os ramos, as lagoas azulladas cobertas de patos e garças selvagens, a clari-
dade de atmospherá, aquella immensa

(1) Nome pelo qual os Guayanases designavão a Europa.

e profunda calma da natureza, chamavão o coração a expandir-se.

—Minha filha, entre os nossos guerreiros, não ha algum de quem gosteis muito? perguntou o padre.

Ina olhou-o admirada; os indios acreditavão que os jezuitas advinhavão; corou a innocente, mesmo porque tinha visto mal e mal a figura bella de Cay Uby desenhar-se passageiramente entre as folhas bastas da margem esquerda do rio e depois desaparecer. O jezuita percebeo a alteração da phisionomia da moça; como atraz dissemos elle julgava-a ainda absolutamente livre de qualquer inclinação. Este coração ja bateo, disse elle de si para si; será tão bem esta minha esperança uma illusão como tantas que tenho tido na vida! e depois continuou alto:—Então, minha filha, não me respondeis?

—Ina ama a todos guerreiros valentes.

—Mas não ha entre elles um cuja presença vos seja mais agradavel.

—Ina quer viver sempre com sua mãe.

—Mas, minha filha, vossa mãe ja é velha, daqui ha dias vae para o céo, e ficaes sozinha neste mundo, porque eu tãobem não posso aturar muito. Escu-

ta, quando vos assentaes de tarde na porta de vossa cabana, de todos os guerreiros que sobem ou descem o rio não ha algum que vos faça bater o coração quando se aproxima, e junto ao qual desejarias passar a vida inteira.

—Sim, padre; Ina vê que vós sabeis que ella ama a Cay Uby, mas não mandeis que ella não o ame, padre, porque o nosso Tupan manda que as moças amem a um dos guerreiros—o vosso não pode mandar o contrario, porque se não matava-me.

Ao dizer isto a moça esconde a face no collo do jezuita, e elle sentio que ella chorava; de seus olhos tãobem correrão duas grossas lagrimas de alegria: tirou o chapeo largo e sombrio de que elles usavão, e agradeceo ao senhor o realisar assim sua mais bella esperanza. Formavão um curioso grupo: o padre com sua fronte alta e ameio calva a quem os ultimos raios do sol cercavão de uma aureola quasi divina: a india bella, innocente, e fragil, com seus longos cabellos, e seu olhar ardente humido de lagrimas, as aguas negras do rio, o fragil batel, a profunda sollidão daquelles desertos, era tudo tão grande, que a imaginação e o espirito devião voar para Deos.

Amavão-se pois os dous, porque o jesuita já havia sabido dos passeios solitarios do moço por aquelles lugares, e em vista da ingenua confissão de Ina não havia que vacillar sobre a rasão delles; tudo estava pois na medida dos desejos do velho padre; seria tão bem essa a vontade de Deos?

Voltarão pois para a cabana, e ahi acharão sentado na porta Cay Uby que trazia para sua irmã uma corôa de alvas pennas de garça: o padre logo que o vio perguntou o que fazia elle por alli.

O indio um pouco confuso mostrou-lhe a alva coroa que elle tinha nas mãos.

—Para o que é isto Cay Uby?

—E' para a minha irmã, padre.

—E vós amais muito a vossa irmã?

O indio corou, olhou para o chão, olhou depois para Ina, e depositando-lhe a coroa sobre a cabeça abraçou-a dizendo—sim, padre, mais do que a minha vida.

O jezuita contemplou-os por alguns momentos, e depois erguendo o braço para o ar com a magestade de Moisés, abençoou em nome do Deos dos christãos aos dous filhos das florestas—bellos como o nosso céo, e de paixões ardentes como os raios do nosso sol.

Desde esse dia os dous moços, andavam sempre juntos, conservando todavia sua innocencia; já não occultavão seu amor, e para que o farião? por ventura o velho sacerdote não o havia approvedo? Era bello vel-os subir as tardes pelo rio acima tão satisfeitos e tão felizes: as formosas margens do rio cubertas de arvores florentes de ingá, as trepadeiras e parasitas que ostentavão o collo assestinado e embalsamado de suas bellas flôres, os passaros cantando sobre os verdes ramos das arvores pensas para o rio, aquelles échos saudosos que sobem da sollidão como uma harmonia de anjos errabundos pelo mundo, ião tão perfeitamente com sua mocidade, que era impossivel vel-os sem tambem amal-os.

Amar! como não seria doce esse amor innocente e puro do fundo das solidões; lá se não calculava o dote da noiva, não havião as encommoçadas observações da sociedade para envenenar-lhes a felicidade: não erão obrigados a pautar suas palavras e gestos pelas frias convenções que nos regem; amavão como amão os passaros nos ares, como as flôres amão o orvalho do céo, como a natureza ama os raios do sol; longe delles a hypocrisia; fallavão o que sentião, e as mais das

vezes callavão-se, porque não sabião dizer o que lhes hia n'alma: então os olhos de Cay Uby vivos e rasgados fitavão-se nos de Ina, e a caboclinha ardente sentia os seus enlanguecerem-se, e seu seio moreno e assetinado arquejava sob um desejo que ella ignorava.

Uma tarde desembarcarão elles n'uma das praias mais bellas que tem o rio; o calor hia ardente e forte, e ali, debaixo das sombras dos arvoredos, aquella athmosphera quente e embalsamada convidava-os ao descanso; deitarão-se um ao pé do outro e na sua lingua sonora murmurarão umas palavras que mal se distinguirão do leve sussurrar das mil abelhas doiradas que esvoaçavão em torno dos festões de flôres a cuja sombra estavam. Quem foi que lhes ensinou as doces caricias com que se affagarão, e porque razão seus labios tremulos e ardentes tocarão-se n'um languido beijo? Perguntai ao passaro quem lhe ensinou a voar, aos peixes a cortar as brancas ondas, a abelha doirada a fabricar os doces favos, e elles vos responderão que foi o mesmo que ensinou ao homem a exprimir por um beijo o seu amor. Nesse beijo suas almas confundirão-se, mas seus corpos ficarão ainda virgens;

adormecerão um ao lado do outro. Quem os visse assim adormecidos sobre o verde musgo da margem diria Marte e Venus, os sonhados deozes dos gregos, n'uma dessas risonhas idades que nos legarão seus poétas. Dormirão, e sò Deos sabe os sonhos que lhes forão na alma: as brisas que de quando em quando agitavão a folhagem derramarão sobre elles uma infinidade de petalas de flôres aromaticas. Ao cahir da tarde levantarão-se, e vogarão mansamente para a cabana.

Conforme atraz advertimos o padre Paiva hia algumas vezes visitar a cabana de Ina. O velho alegrava-se com a felicidade que via derramada em torno de si, e bem dizia ao senhor por tel-o escolhido para instrumento daquellas alegrias.

Havia uma tão grande calma naquellas tardes, e o contraste da mocidade do par indiano com a phisionomia severa do jesuita darião aos grandes pintores o thema para um sublime painel.

N'uma destas occasiões em que o jesuita lá se achava appareceu aquelle portuguez de phisionomia cruel e feroz, de quem já fallamos atraz, e que acompanhava aos dous padres que no princi-

pio desta historia vinhão de Santos para S. Paulo. Tinha elle uma paixão por Ina, não um amor puro e santo desses que elevão o espirito, mas sensual e ardente, desses que não recuão diante do crime e da baixesa. Chegou-se elle ao pé do jesuita e disse-lhe que o padre Nunes havia chegado de S. Vicente, e que o esperava no Collegio.

O indio ao vel-o ficou verde e pallido como o bronze, elle e o portuguez trocarão um olhar bem feroz, que passou desapercibido ao padre Paiva.

.....
Dahi a alguns dias um indio que subia o rio parou diante da cabana de Ina por ter visto que uma larga lista de sangue, já a meio denegrida, tingia o chão desde a porta da cabana até o rio; abriu a porta que estava apenas serrada, e tudo era deserto, e extincto o fogo que parecia ter sido abandonado. . . .

Dahi a algumas horas Cay Uby parava tambem diante da porta; sua phisionomia pareceu calma, e a não ser o arquejar doloroso do largo peito, e um rutilar sombrio dos olhos, era impossivel dizer-se o que elle havia sentido, porque, por seus labios não passou a mais leve contração, e nem uma só la-

grima humideceu-lhe a phisionomia bronzeada.

O que era feito da pobre indiana?

Ina! Ina! bradarão por todo o dia diversas vozes de pessoas que procuravão a moça pelas florestas que havião acima e abaixo da cabana—mas as ondas negras do rio erão de uma mudez desolladora, e aos gritos que chamavão a moça respondia o écho das desertas varzeas por onde ella e Cay Uby tantas vezes havião divagado.

Quanto a este ultimo virão-no apparecer algumas vezes na povoação para tomar alguns alimentos silencioso e frio como um tumulo: desde uma manhã em que elle abraçou seu pai e ao velho jesuita ninguem mais soube do rumo que elle levou.



CAPITULO IV.

Dorme em silencio o écho das montanhas
Sem que o acorde mais o rude assento
Das guerreiras inubias;—nem nas sombras
Seminua, do bosque a ingenua filha
Se embala agora em indolente rede!
Calarão-se pra sempre nessas grutas
Os propheticos canticos do Piága;
Nem mais o valle vê esses caudilhos,
Seus cocares na frente balançando,
Por entre o fumo espesso das fogueiras,
Com sombrio lentor tescer, cantando,
Essas solemnes e sinistras dansas
Que o festim da vingança precedião.....
Oh floresta, que é feito de teus filhos?

(B. GUIMARÃES.)

A desapareição de Cay Uby foi largamente sentida na aldêa. As donzellas indianas quando se reunião para a dansa olhavão tristes e saudosas para tres assentos que desde então ficarão desertos: era um em que se sentava o velho jesuita, o outro o do mancebo guerreiro, e finalmente junto a poltrona do velho padre um assento mais baixo em que Ina se assentava. Havia um como que respeito religioso que os fazia não occupar aquelles lugares; e como não havia de ser

assim se erão elles como que tres tumulos?

A desaparição misteriosa de Ina e Cay Uby tinhão prostrado o pobre velho. Durante os 6 primeiros dias encerrou-se elle em sua sella; dizião os irmãos, que dormião no andar inferior, que ouvirão-no passear de um lado para outro taciturno. Quem entrasse então na sua sella veria um expectaculo simples, triste, e grandioso. Era pobre e severo esse pequeno quarto; uma cama de taboas com uma velha bem que alva coberta, um tamborete, uma grande estante cheia de livros, uma mesa na qual se levantava um grande crucifixo de ferro, erão os unicos objectos. Durante aquelles seis dias o sacerdote havia envelhecido dez annos. Em terno de seus olhos havia um circulo vermelho, elle não havia chorado; sua cabeça estava curvada para o peito, e suas cans alvejavão mais; fóra disto a expressão de sua phisionomia era doce, e sua voz, bem que mais fraca, não vibrava com algum acento extranho. Parecia calmo: só Deos, só o Christo, junto de cuja cruz havia elle vivido sua vida inteira, vião a dôr profunda, e a chaga viva em que lhe estava o coração. Coitado! passar a vida inteira ermo de

sentimentos como passaria um cadáver, alimentar nos ultimos annos da sua vida aquella tão doce esperança sobre sua filha adoptiva, viver identificado com aquelle sonho que para si era o resumo de todas estas alegrias que a terra offerece aos outros homens e, no momento em que o julgava tão proximo a realisar-se, vel-o desaparecer como desaparece na noite dos pollos um rizonho meteoro que um instante as doira, e ver-se só e junto da cruz, era para matar a outro que não fosse um desses homens heróes que nessa quadra da humanidade—derão o grande exemplo de viver como os apostolos só pela fé. Fazia pena assim vel-o tão pobre, com seu habito já velho e esgarçado, tão só e tão triste!—Deos, meu Deos, disse elle, sou vosso servo; jurei viver em vós e sómente por vós, e pequei amando esses dous seres com o amor de pai; mas elles, pobres innocentes, que vos fizeram para punil-os tão rudemente? Oh! pela minha vida inteira, senhor, fazei descer sobre mim vossa colera, mas pela vossa infinita bondade ó Deos, afastai, se ainda é tempo, afastai dos labios desses innocentes o callice da amargura! Seus joelhos dobrarão-se como inanidos, e

elle cahio abraçado com a cruz. Deos compadeceu-se em parte de seu servo porque então e pela primeira vez uma abundante torrente de lagrimas desceu de seus requeimados olhos—e para os que soffrem as lagrimas são uma felicidade.....

Saltemos agora 3 annos, e prosigamos nossa historia.

Era por uma dessas tardes melancolicas e sombrias em que o céo é chumbado, e o vento sibillante vem carregado de gotas frias de neblina. A noite se aproxima, e dos paúes que rodeão S. Paulo, ergue-se o coro misterioso dos reptis que o habitão; havia ainda no céo uma restea de luz fugidia, que concorria para augmentar o fantastico daquellas campinas dilatadas, no fundo das quaes, como sembrios gigantes rebuçados de nevoeiros, erguião-se os pincaros das serras.

Dous cavalleiros que trotavão a passo largo para a aldêa de S. Paulo pararão, apearão-se diante da portaria do convento, sacudirão seus capotes humidos das serrações, e derão alto o *benedicat deus servos suos*, saudação commum dos jesuitas. Um famulo desceu com um archote, porque dentro do edificio já

fazia noite; ao clarão da luz conheceu-se que um delles era o padre Nunes, e o outro um soldado.

—Beijo as mãos a vossa paternidade disse-lhe o famulo com respeito.

—Deos vos dê paz e fortaleza filho; ide depressa dizer ao padre provincial que desejo fallar-lhe immediatamente.

O famulo subio adiante com o archote, e o jesuita acompanhou-o, e parou n'um dos aposentos da entrada. Dahi alguns instantes a figura pallida e sympathica do padre Paiva desenhou-se na porta. Suas faces erão cavadas, seu corpo um pouco curvado, e aquella antiga energia de outr'ora só tinha um reflexo naquelle corpo curvado ao soffrimento e as dôres, e esse reflexo era o de seu olhar ainda vivo e penetrante como o da aguia.

—*Benedicat dominus servum sum*, disse o padre Nunes.

—*Et a caro eum libera, domine*; respondeu-lhe o padre Paiva.

—Vossa Rvdm. não me aguardava hoje por aqui.

—E' verdade padre meu: esta casa não está com tudo menos alegre pela chegada de vossa paternidade.

—Trouxe-me negocio urgente, e para

ouvir a opinião de V. Rvdm. vim a pressa, porque Deos faz pesar sobre nossa ordem um flagello, o da guerra.

—Cumpra-se a vontade do Senhor.

—Não sabeis ainda o que tem havido por S. Vicente?

—Vossa paternidade m'ó dirá agora.

—Assentemo-nos. Os dous jesuitas aproximam duas poltronas e assentam-se um junto do outro; o padre Nunes continuou.

—Os nossos inimigos de Santo André tem mandado ao general mil calumnias e infamias a nosso respeito. Dizem que os padres deste collegio tratão de sublevar os brasis que estão debaixo do poder d'elle para atrasar a sua colonia, e engrandecer a esta; que o modo pelo qual nós os aqui tratamos mais humano e justo não passa de um calculo subtil para chamar de lá os que elles a tanto custo tem amansado: que é um pernicioso exemplo o que damos, tratando aqui os indios como se forão livres; que isso compromette os interesses da colonia, e que estas nações barbaras, acostumadas a liberdade, em breve se não que- rerão subjeitar ao jugo portuguez, e que em breve serão talvez massacrados.

«Todos estes ditos são apoiados como

é natural; vossa reverencia não ignora a aspera escravidão a que os nossos compatriotas sujeitão a estes indianos, e o grande proveito que dahi lhes vem. Nosso modo de portar é pois para elles um constante remorso, e provêm elles que em breve seremos mais poderosos; querem pois com toda a força da inveja e ambição destruir-nos.

«A todos estes boatos tenho eu contrastado abrindo os olhos ao Snr. general, e mostrando-lhe que o caminho que seguimos é verdadeiro. Não é tudo: com o ultimo comboi mandarão em segredo uma queixa a El-Rei nosso senhor, queixa formidavel, e na qual vomitarão contra nós todo o fel que lhes ia n'alma, e arranjarão uma grande porção de pessoas para assignar esse papel infame. O padre provincial escreveu-me que El-Rei a principio pouco corpora a esta noticia, mas, ajudados os queixosos com a raiva que nos tem os dominicanos, conseguirão indignal-o por tal sorte que elle escrevera uma carta ao general muito em nosso desabono. Que diz a isto V. Rvdm?

—Que vos heide eu dizer, senhor? Que nada disto extranho, porque estou acostumado a ver destas desde que hei

uso de razão: as longas jornadas se não fazem sem romper as plantas; esperemos em Deos que elle se hade amercear de nós.

—Mas ouvi ainda outra; soube hoje, e de boa parte, que elles amotinão os indianos de suas aldéas para atacarem aos nossos; são elles em maior numero, as consequencias hão de ser-nos funestas.

—Só Deos sabe o que encerra o futuro, e só elle, e não o maior numero, decide da sórte das armas. Elles atirarão-nos o guante? parvos, não vem que cavão diante de si o abysmo.....

—Mas não julgará V. Rvdm. que seria melhor atacarmos antes do que subjeitarmo-nos ao imprevisto.

—Descanse vossa paternidade; para nossa ordem nada é imprevisto.

—Mas emfim, padre meu, que faremos?

—Esperar em Deos e no futuro, que assim nos ensina elle.

Os dous anciãos curvarão sobre o peito a cabeça e meditarão por algum tempo. Depois levantarão-se e tomarão a conversação em outro assumpto.

A guerra de que fallava o padre Nunes não era uma fantasia nem tão pouco uma exageração; era mais que verda-

deira. Foi pequeno o odio que a principio os aventureiros portuguezes votavão aos jesuitas; mas esse foi crescendo pouco a pouco a proporção que estes ultimos augmentavão em poderio. A lucta de sangue estava proxima, já que a da intriga estava travada. Faltava um pretexto e esse elles o acharão em breve. Commerciavão os indios da aldêa de S. Paulo com os de Santo André; uma tarde em que lá forão alguns, espancaram-nos e, apesar da resistencia, prenderão-nos; a estas seguirão-se outros de sóрте que os de S. Paulo ficarão de tal sóрте indignados que resolverão lavar no sangue a injuria dos seus. Debalde os padres do collegio quizerão detel-os; era já impossivel. Os indios são de natureza rancorosos e de um character heroico: acostumados a guerra, e a vida errabunda desde a infancia, tem comsigo certas maximas que atravessão as gerações como um legado sancto, e entre essas ha a seguinte: o guerreiro não deve erguer sua cabeça em quanto o que lhe afrontou não fôr punido.—Se Tubira ou Cay Uby ainda aqui estivessem os imboavas já havião perdido a vista do sol, era o que dizião os moços.



CAPITULO V.

Eu vejo-a sempre solitaria a fronte
Pensativa a scismar triste e sem cores,
Candida e bella a filha de meus sonhos
A celeste visão dos meus amores.

(SILVEIRA DE SOUSA.)

Pela conversação que atraz ouvimos entre os dous jesuitas era inevitavel a guerra entre as duas povoações, a de S. Paulo e a de Santo André. Hoje uma lucta entre duas cidades é cousa de nem uma importancia, porque existe a força superior do governo para restabelecer a ordem, e de mais, os exercitos seriam insignificantes em numero. Naquelle tempo não era porém assim. Encontramos no padre Jaboação, em Vasconcellos, em Fr. Gaspar e nos outros historiadores desta capitania, que havião fazendeiros que possuião debaixo de seu dominio 500 e mais indios, de sorte que, amigos da guerra como erão os selvagens, facilmente se levantavão

grandes exercitos cujo numero era indefinidamente superior ao dos portuguezes; era esta a rasão pela qual os jesuitas, e todos os homens sensatos de uma e outra povoação, vião na guerra uma verdadeira fatalidade.

Os jesuitas não erão porém homens de recuar: desde o seu começo o caracteristico e segredo da força desta ordem foi a tenacidade com que sabia levar avante o que havia uma vez emprehendido; e aqui, depois da queixa de que atraz fallamos, queixa feita ao rei, havia de duas uma: ou abandonar as fertes campinas de Piratininga, ou aceitar o guante que lhes atiravão. Aceitarão este ultimo alvitre. Como homens de prudencia que erão, tinhão espias para verem o que se passava. Entremos na sella do padre Paiva e ouçamos o que lá se diz para nos orientarmos em alguns dos pontos desta historia. Um irmão menor da companhia está diante delle; tem a phisionomia intelligente e sympathica, e mostra ter de 25 a 30 annos. O padre fallava-lhe:

—Dizias então, irmão, que lá vistes Ina.

—E' verdade, senhor.

—Conta-me com minuciosidade tudo isso.

—« Conforme as ordens de vossa paternidade, eu dirigi-me a Santo André para lá observar os preparativos que se fazião para a guerra. Cheguei de tarde diante da povoação e esperei a noite para poder entrar desconhecido. Em quanto isso, disfarçado como estava, entrei naquella venda que existe do lado de cá, ao sahir da povoação, e assentei-me n'um dos cantos mais escuros afim de atrahir menos a attenção dos que entravão e sahião.

« Estava assim quando dous portu- guezes embuçados, e que eu não pude bem conhecer, porque dentro da casa já fazia algum escuro, entrarão e co- meçarão a conversar baixinho. Seu trajar dava mostras que querião passar desconhecidos, e portanto dispertou-me a curiosidade. Fingi que dormia, por que elles aproximarão-se para o lugar em que eu me achava. Não desconfi- ando de que os pudesse ouvir, travarão mais ou menos a conversação seguinte:

—« Se eu a pudesse obter!... oh como é bella, tu a viste hontem?

—« Sim senhor, realmente por aqui por estes mattos nada vi de mais bello.

«—Por estes matos? dissei pelo mundo inteiro: quando é que as nossas belle-

zas de Portugal hão de chegar a desta escrava? qual dellas tem essa cor amorenada, estes olhos negros e languidos?

«—Dizião que o padre Paiva a havia destinado a aquelle mancebo de nome Cay Uby.

«—E' verdade: e o mais é que o diabo do Pero Lopes pregou-lhes um bom logro... dizem que o tal indio, o feliz noivo, morrera?

«—Assim corre por aqui, mas eu duvido, porque estes brasis não são de tempera a morrer sem vingarem-se, eu os conheço.

«—És um nescio; então pensas que Pero Lopes foi dizer ao selvagem que elle ia roubar a moça? O negocio foi mais bem feito do que cuidas: elle lá entrou na cabana depois de haver combinado commigo, matou a velha mãe, apoderou-se da donzella, e para aqui a trouxe. Atirou com a velha ao fundo do rio com uma pedra amarrada ao pescoço, deixou toda a cabana ensanguentada, de sorte que, quando lá forão no dia seguinte, provavelmente julgarão que ambas havião sido assassinadas.

«—Duvido, senhor; indios e jezuitas fazem uma liga á quem é bem difficil occultar a verdade.

«Assim continuaram elles a conversação notando que tanto vossa paternidade ignorava o caso que havia estado quasi a morte pela desapareição de Ina.»

O padre Paiva ao ouvir esta narração rio-se com aquelle fino sorriso de jezuita que mais ou menos quer dizer o seguinte; «melhor ri-se quem ri por ultimo.»

Depois de uma pequena pausa continuou elle fallando ao menor:

—Disseste-me que vistes Ina?

—Sim, senhor; depois que os dois homens terminarão esta conversação, sahirão ambos, e eu os segui de longe; era ja noite serrada. Acompanhei-os e vi-os n'uma casa que fica por detraz daquella encosta em que está edificada a igreja, e onde pretendem assentar a artilharia. E' solida a casa e defendida por um enorme muro.

—Sei, não é a fazenda do capitão Lacerda?

—Creio que sim. Como o portão ficasse aberto entrei apoz elles. Tiverão a cautella de feixar a porta da rua logo que entrarão, de sorte que não n'os pude acompanhar. Estive algum tempo no terreiro, e ia voltar quando vi abrir-se uma das janellas do andar superior, e atravez do vidro divulguei um dos embuçados

que havia subido, e dahi a pouco o vulto de Ina, que eu provavelmente não conheceria a não ser a conversa que tinha ouvido. Voltei sobre meus passos e indagando aqui e alli cheguei ao conhecimento de que elles, para evitarem que Ina se matasse havião-na persuadido por meio de uma carta que fingirão de vossa paternidade, que se ella lá estava era por ordem vossa, e para maior segurança.

O menor callou-se, o padre despedio-o com um gesto, cerrou apoz d'elle a porta e parou no meio do quarto. Sua phisionomia expandio-se então.

—Ella vive meu Deus!... é pois bem certo que vossa providencia não abandona nem mesmo ao pobre orfão do selvagem?

Talvez lhe passassem pelo espirito os pensamentos seguintes: com quanto ella não esteja morta não está com tudo segura, porque esses em cujo poder ella se acha são capazes de todas as infamias, e ella é innocente e fraca, quem a deffenderá?

Que importavam porém estas considerações se ella estava viva? Não era isso que elle tão ardentemente pedira a Deos quando pelas longas noites de insomnia

e agonia chorava a sorte daquella desgraçada e bella filha dos ermos? Ajoelhou-se pois diante daquelle crucifixo que elle alguns mezes antes havia regado com lagrimas de sangue, e começou a agradecer ao senhor. Expliquemos agora ao leitor o destino da indiana, que a conversação acima transcripta ja nos deixou antever.

Conforme atraz deixamos escripto, desapareceu ella sem que se pudesse saber para onde. Pelo que resulta do dialogo que acima transcrevemos quem a havia roubado era Pero Lopes. Este homem feroz tinha-se sentido com uma grande paixão pela moça, mas nada se atrevia a fazer porque receava o poder do padre Paiva. E' verdade que naquelles tempos roubar uma india, ou mesmo matal-a, era uma cousa absolutamente indifferente; mas esta era protegida de um padre da companhia, e não era qualquer que, ja nessa era, ousava affrontal-os. Aconteceu que um fidalgo portuguez, estabelecido em Santo André, veio um dia a S. Paulo, quiz vesitar as diversas colonias que tinham os jezuitas. Pedio ao provincial um que o acompanhasse, e derão-lhe por guia o tal Pero Lopes.

Quando chegarão a aldea dos Pinhei-

ros, este ultimo, que ja havia exagerado ao fidalgo a belleza da moça, conduzio-o a cabana. Tão dissoluto como Pero Lopes Lacerda determinou desde logo arrebatá-la, e communicou-o ao guia, o qual offereceu-se para fazel-o com tanto que ficasse tudo no mais profundo segredo, e que, se o jezuita viesse a sabel-o, dessem-lhe em Santo André um azillo. Assim aconteceu.

O jezuita depois de orar largamente ao senhor ergueu-se dos pés da cruz: os ultimos raios do sol poente doirarão-lhe a vasta testa; quem o avistasse naquelle momento veria que elle tinha remoçado, porque sua figura se havia desencurvado, e seus olhos tomarão aquelle brilho de aguia que tinham no começo desta historia.

—Malditos os que sustentão-se com as lagrimas das orfãos, malditos! porque Deos é contra elles!...

Passeou de um lado do quarto para outro, e seu andar era firme.

—Oh! não tivesse eu jurado ser cavalleiro da cruz, de vós só, ó meu Deos, porque então era o sangue, o impuro sangue desses vermes de immundice quem me lavaria o insulto lançado na fronte, as torturas, a longa agonia porque passei...

mas não! perdão, senhor meu Deus.... sinto que blasphemei, perdão para mim porque eu perdoo-lhes tambem....

O poder sagrado e doce do evangelho havia-lhe extinguido a sede da vingança.

Ina tinha apparecido, mas o que era feito de Cay Uby?

Passemos agora a ver os preparativos para a guerra que se fazia em S. Paulo de Piratininga, os ritos selvagens e poeticos dos filhos da floresta.

CAPITULO VI.

O' guerreiros da taba sagrada
O' guerreiros da tribu tupy,
Fallão deozes nos cantos do Piaga
O' guerreiros meus cantos ouvi,

(G. DIAS.)

São os indios de seu natural muito levados a superstições, como acontece a todos aquelles povos em quem é ardente a imaginação. E depois, sua vida errante, suas primitivas crenças e tradições, levão-nos a isso.

Preparavão-se os de S. Paulo para o combate, e esses preparos erão sempre anteceditos de algumas ceremonias.

Entre outras havia a seguinte: atirava-se ao poço mais profundo do rio uma pedra com um signal qualquer; os mergulhadores afundavão cada um por sua vez; se conseguia-se tiral-a do fundo da agoa então era feliz o resultado da guerra; se porem, apesar dos esforços de seus grandes mergulhadores, ella lá

ficava, é que havia sido arrebatada pelo Anhangá, genio do mal que lhes era contrario.

Estando pois para guerrear dirigirão-se elles para o logar em que o rio dos Pinheiros faz barra com o Tieté. Era então esse logar de uma profundidade espantosa. Com a entrada das agoas dos Pinheiros que batião de encontro a um lagedo escavado que apparecia de outro lado do Tieté, volvião-se ellas n'um grande sorvedouro, e tornavão assim difficultosissimo o passo para tudo que não fosse um de seus robustos e valentes nadadores.

A agoa negra do rio, coberta de largas espumas brancas, a escuridão que a floresta basta e espessa derramava naquelles lugares, a tradição de que era aquelle o poço em que habitava o máo genio, tudo concorria para augmentar o mysterio daquella solidão erma. A isto vinha ajuntar-se uma nova fama que se havia espalhado a principio pelos pescadores, e depois pela aldea dos Pinheiros, e finalmente por todos os indios circunvisinhos e era: de tarde, ao cahir da noite, subia pela agoa acima uma canoa preta na qual ia uma figura que se não podia distinguir bem se era um homem se uma

sombra. Trajava as vestes da floresta, mas as pennas que adornavão seu cocar erão pretas. Representava ser ainda jovem; seu corpo era lançado e robusto, e seus cabellos negros descião como uma nuvem sombria sobre suas espaldas, que erão cubertas com uma pelle de tigre negro. Dizião mais que seus olhos rasgados e bellos dardejavão uma luz sinistra, e que sobre toda sua phisionomia via-se o cunho de uma tristesa indelevel. Dizião alguns que era o genio da America, o Surupyra; outros, que era a sombra de Tubira que vogava mansamente por aquelles logares, onde em sua vida tanto gostara de andar. Fosse porem como fosse o certo é que, quando vião-no passar, os homens não se animavão a olhallo, mas as donzellas medrozas e a furto, escondidas por entre as folhas e flores perfumadas daquelles logares, admiravão tremendo aquella tão bella figura de mancebo. O que deu mais vulto a estes ditos foi que um dia em que se achava lá um padre jezuita, passou a tal canôa negra, e elle, apesar da fortidão de suas crenças, benzeo-se quando passou aquelle ser misterioso, e conservou-se immovel até que as pennas negras do cocar do

sombrio navegante desapparecerão na floresta.

Os indios reunirão-se sobre a area, e tirarão a sorte quaes serão os tres primeiros que mergulharião para arrancar a pedra do fundo do rio, honra esta que era julgada em grande estima. Só nove guerreiros devião mergulhar, e estes em grupos de tres. Depois que elles mergulhavão, se por ventura não conseguão tirar a pedra, então escolhia-se de entre todos um que tivesse maior fama de nadador para que tentasse o ultimo esforço, terminado o qual feixava-se a cerimonia fosse qual fosse o resultado.

O padre Paiva dirigia esta solemnidade. Como atraz observamos, estes homens grandes e profundos não combatião senão lenta e indirectamente as crenças dos povos, e as mais das vezes, servião-se dellas para attingir a seu fim; é assim que na Africa tomavão o habito de magos; na India o de derviches, na Persia o de bonzos, e na China o de mandarins; habéis navegantes nos mares da vida sabião infunar suas vellas com todos os ventos. Ninguem mais do que elles sondou ou praticou aquella sabia maxima de Alci-

biades;—« em Athenas sou Atheniense, mas em Sparta Spartano.»

O jezuita aproximou-se com ar solemne da borda do vasto poço no lugar em que um lagedo cortado a pique fazia uma alta ribanceira, desceo um joelho em terra, benzeo a pedra que ja levava preparada, levantou-se e arremeçou-a ao meio da voragem; as agoas abrirão-se e formarão circulos concentricos que se forão dilatando até ganhar toda a superficie. Passados alguns instantes os indios derão um grito unisono, que repercutio-se ao longe, e tres d'entre elles desaparecerão debaixo das ondas escuras e misteriosas. Passados alguns minutos surdio um, logo depois outro, e finalmente o terceiro; nem um encontrou porem a pedra. Respirarão alguns momentos librando-se sobre as agoas, e depois afundarão.....seguio-se o mesmo silencio, surdirão depois, mas sem resultado algum. Tentarão novos exforços até que extenuados sahirão para a praia. O jezuita abençoou o outro grupo, e de um pullo desapparecerão os tres no poço; a ancia era crescente, mas estes como os outros surdirão diversas vezes e diversas vezes tornarão a afundar, até que por sua vez extenuados bracejarão para a terra e

saltaão taciturnos na praia, onde deitãõ-se quasi sem forças.

Os indios estavão tristes; lia-se bem claramente em seus semblantes um máo pressentimento, mas, mais triste ainda do que elles, estava o jezuita, que sabia qual seria o effeito de não se encontrar aquella pedra; não deixarião os Guayanazes de combater porque julgãõ que era isso uma infamia; mas perdião de certo a victoria porque nos combates julgarião combater contra espiritos invisiveis. No terceiro grupo havia um mancebo, delles o mais jovem, teria 18 annos, de longos cabellos, rosto feminil e construcção torneada bem que robusta; era sua tez morena cuberta de um pello como o que cobre o pecego; sua fisionomia era scismadora, olhos negros e voluptuosos, labios delicados e cor de rosa, por cima dos quaes extendia-se uma penugem negra como o veludo. Era irmão de Cay Uby; o jezuita ao abençoal-o deixou cabir sobre elle duas lagrimas; porque, com quanto sua phisionomia não apresentasse os traços energicos e selvagens de seu irmão, tinha com tudo alguma semelhença com elle, e depois, era um menino tão docil e tão bello que os padres todos o amavão.

Julgavão-no fragil como uma donzella, porque elle passava quasi sempre solitario e amava a musica até o delirio. As indias mais moças enternecerão-se quando virão-no dobrarem terra os joelhos, por que era tão bello, tão moço e tão fragil, que era pena morrer. Fazia ainda mais dó aos velhos porque sabião que Cay Uby seu irmão amava-o como um doido e pelas saudades que tinhão do outro amavão a este. Os jezuitas ao baptisalo havião-lhe dado o nome de João, mas os indios chamavão-no Tainá-cerame, que quer dizer: menino moreno, nome este pelo qual apparece elle nas tradições.

—Tainá, não tendes medo de morrer? disse-lhe o jezuita. O moço ergueu sobre elle seus olhos calmos, e respondeu-lhe.

—Não Payabuna (1) Tainá nunca teve medo de morrer»—e tomando a mão do jezuita aproximou-a de seu peito no lugar em que batia o coração.

O padre encostou-a instinctivamente, e sentio que o coração do moço era calmo como se estivesse elle na sua cabana ouvindo algum canto agradavel. Os tres arremessaram-se a um tempo ao pégo;

(1) Nome pelo qual os Guaianos tratavão aos jezuitas.

era profundo o silencio, e os olhos da multidão estavam fitos naquella superficie sombria e misteriosa por onde se haviam afundado os tres mergulhadores; dahi a pouco subio uma bolha de agoa e, apos ella, um delles; nada trazia —o mesmo silencio continuou —surdio o segundo nada..... todos estavam offegantes, boca entre aberta e, curvados sobre a agoa, pareciam querer divisar o que encerravam os sombrios antros em que rolavam aquellas ondas; nada mais viam porem do que as arvores e o céo que nellas se espelhava. Os dous mergulhadores tinham-se afundado de novo e de novo surdiram.

—Tainá! bradarão os indios vendo que o moço só não tinha surdido—onde está Tainá?

Um tremor nervoso percorreo a multidão. Os olhos negros e avelludados de uma donzella que assistia a esta scena humedecerão-se, e seu peitinho moreno arquejou..... Alguns dos indios precipitarão-se immediatamente nas ondas, não para buscar a pedra, mas para ver o moço. O abismo porem, assim como havia devorado a primeira, escondia o segundo. Erão horriveis e dolorosas as ancias de todos,... os mergulhadores sur-

diram desta, como das outras vezes, sem poder tocar ao fundo.—Morto! gritaram alguns apontando para um rebojo sombrio que fazia o rio um pouco abaixo. Todos os olhos para lá se voltarão n'um momento, e vio-se um corpo boiar e depois desaparecer. No mesmo instante o hervaçal da margem abriu-se e uma escura sucruuiú (2) afundou no lugar em que tinha desaparecido o corpo.

Um grito, dirieis antes um rugido, ferio os ares: um homem vigoroso e de longos

(2) Apesar de havermos visto nas viagens ao Brazil esta cobra designada pelos naturalistas sob o nome de Boa constrictor, com tudo julgamos que ella pertence a uma especie que não a da Giboya. A diversidade dos tamanhos, da cor, dos habitos de vida, e sobre tudo o lugar em que habitão são-nos motivos para esta opinião. O nosso Sucruuiú ou Sicury, como dizem alguns, alcança commummente o tamanho de 60 palmos. Tem a cor pardo-escuro tirando para a azeitona. Algumas tem a barriga mosqueada de escamas amarellas, e o dorso coberto de largas manchas mais negras do que o resto da cor. A boca é armada de uma duplice fileira de dentes alvos como perolas, entre os quaes resaltão as presas agudas e retorcidas. A cauda é terminada por uma massa cornea de que ellas se servem para fixarem-se as raizes ou recessos das pedras, quando tem de atacar alguma presa de força superior. Os indios matavão-nas com facilidade, mas muitos delles erão victimas dessas gigantescas serpentes. Quanto a existencia dellas nos rios da provincia de S. Paulo vejão-se as viagens do Dr. Lacerda.

cabellos negros saltou no baratro com um punhal atravessado nos dentes. Quem era elle? ninguem havia podido distinguir sua phisionomia, e nem podido ver de onde elle sahira, pois que todos tinham os olhos fitos no lugar em que a medonha cobra se havia abismado. O que alguns indios notarão com terror foi a cabelleira sombria que muito se assemelhava a do ser misterioso de que acima fallamos, e que vagava na canôa negra.

Uma lista de sangue tingio a superficie da agoa, e virão a cobra extortegar-se e surdir meio morta com o punhal embebido junto da cabeça. No mesmo instante surdio o nadador, trazendo nas costas o mancebo; atirou para traz com uma magestade de rei a basta cabelleira e, sacudindo os nervosos braços, atravessou para a margem fronteira e deitou na praia Tainá desfalecido: atirou-se de novo na agoa, mergulhou e desapareceu sem que se o pudesse conhecer.

Dizem que o padre Paiva quando os vira na praia cahio de joelhos exclamando:

«Vivo! vivo!... louvado sejaes vós meu Deos!» Mas não se sabia a quem referia elle aquellas palavras, se ao jo-

vem, se ao que havia salvado. Alguns indios atravessarão o rio, trouxerão o moço desfallecido, e deitarão-no de novo sobre a arêa branca; nessa posição, seus bellos membros perfeitamente contornados, seus olhos meio feixados, seus labios entre abertos por um rizo fugidio, davam idéa de um desses Deozes gregos, sonhando junto da agoa com a bella naiade que o amava. Em pouco tempo o moço deo signaes de vida; foi então que notarão em uma de suas mãos a pedra que se arremessara ao abysmo. Um dos indios tomou-a nas mãos e ergueo-a sobre o ar. Os sustos, a ancia porque haviam passado derão logar ao grito de entusiasmo:

—«*Mecerane! mecerane! auerpe jupinon paranaá!* victoria! victoria! sobre as ondas do grande rio! gritarão mais de quatro mil bocas; o éco repetio pelos antros das serras aquelle grito de alegria e Tainá, ainda desfallecente, foi conduzido em triumpho até S. Paulo.

Dous indios velhos que pela sua idade não podiam acompanhar os moços, ficaram mais atraz; erão homens de experiencia, e ião conversando em sua lingua o que em portuguez é mais ou menos o seguinte:

—Então, Baiacaba, você não conheceu quem era aquelle nadador?

—Não; pareceu-me que era o Surupira (3)

—Qual Surupira. Você não estava comigo naquella tarde em que as onças atacam a aldêa ha 5 annos atraz?

—Estava sim, e porque?

—Não se lembra daquelle grito que deu Cay Uby quando vio que uma dellas estava para matar a Ina? este grito de hoje pareceu-me o mesmo.

Os dous indios callarão-se e seguirão seu caminho.

Antes de subirem o morro que precede a cidade, encontrou-os o padre Paiva que tinha vindo adiante, e que chamou-os dizendo em sua lingua natal:

—Tejuçaba (4) quem foi aquelle guerreiro que salvou Tainá?

—Pois o Pay Abuna (5) não conheceu que era Cay Uby, o que sumio a tanto tempo?

—Onde morará elle?

—Só Pay Tupan (6) pode saber.

(3) Surupira um dos demonios da mitollogia dos Guayanazes.

(4) Quer dizer velhos.

(5) Padre jezuita.

(6) Senhor Deos.

Os índios seguirão de novo o seu caminho. O jesuíta apesar da noite, voltou para traz, e no dia seguinte embarcou-se em uma canôa, e descendo pelo rio, afundou-se no sertão.



CAPITULO VII.

Mas tú, ó musa, que piedosa choras
Curvada sobre a urna do passado;
Tu que jámais negaste ao infortunio
Um canto expiatorio, eia consola
Do pobre indiano os erradios manes,
E sobre a ingloria cinza dos proscriptos
Faze correr ao menos uma lagrima,
De compaixão tardia.

(B. GUIMARÃES.)

A algumas legoas distante de S. Paulo, descendo-se pelo Tieté, existe um bello lugar. Do lado direito do rio são montes altos e cubertos pela maior parte de coqueiros e palmeiras silvestres, que ora ajuntão-se em formosos grupos, ora nascem solitarias no pincarado dos rochedos e, pendendo para o abysmo, sacodem ao vento do deserto sua cabeça solitaria. Na margem esquerda são campinas vastas e indefinidas que vão perder-se ao longe, em distancia de muitas legoas nos razos horisontes em que parece o céu achatar-se para se confundir com a terra.

Junto de uns rochedos alcantilados, e n'uma gruta selvagem formada pelo re-

cesso de uma lapa branquicenta estão dous homens; um delles traja o sombrio habito dos padres da companhia, o outro o dos guerreiros indianos. O primeiro parece levar a conversação lenta e pausadamente como quem recêa produzir uma impressão muito viva; o outro aperta uma das mãos ao peito e parece sufocar a custo as pancadas de seu coração.

O olhar do velho padre nos é bem conhecido, porque existe nelle aquelle fulgurar de diamante que ordinariamente denota o espirito fino e a vontade de ferro.

—Mas, meu filho, os guerreiros esperão-vos lá para irdes leval-os ao combate; vós esqueceréis que quando ameação as cabanas da patria todo o homem que é valente deve esquecer-se de suas dores para ir soccorrer aos velhos e infirmes?

—Sim, Pay Abuna, mas olhai: antes um pouco que vós chegasseis, aquelles montes que estão lá longe estavam claros e tão bonitos que quem os visse havia de querer ir lá perseguir os veados: agora está tudo escuro, fazem medo, porque parecem sombras do Anhangá, e isso porque o sol morreu. Aqui tambem, (e dizendo isto apontou para o peito,) tudo está triste, e era tudo alegre. Não

pay, não irei! Tupan não quiz ouvir os gemidos de seu filho, deixou que matassem sua mulher e nem ao menos lhe ensinou no sonho de quem se devia elle vingar; seu filho tambem não escuta os gemidos do lugar onde estão as cabanas em que elle nasceu.

—Mas, meu filho, o que fazeis vós aqui, o que tendes feito, o que fareis?

—Tupan tem visto, padre. Quando matarão Ina, eu procurei no fundo do rio a ver se achava o seu corpo. Achei unicamente o de sua mãe, que estava ferida no lugar do coração, e a ferida varava de um lado para o outro. Julguei que os guerreiros do deserto a houvessem roubado, como já tem acontecido outras vezes. Embarquei-me e procurei pelas praias: mas na arêa só vi o rasto das onças. Procurei nas matarias, e gritava..... mas só o surupira respondia aos meus gritos. Procurei em toda a parte até que cheguei a um lugar em que o rio é tão grande que vai até chegar ao céo: gritei.... gritei.... mas lá não havia nem uma cabana. Cahi doente, padre, e fiquei tão fraco que não podia caçar, e só comia uns peixinhos que a custo apanhava; uma tarde que eu estava na beirada do rio quasi a morrer

de fome e doente, levantou-se do meio do poço uma sucruuiú e arrastou-me para o fundo da agoa: eu não queria morrer no fundo da agoa, padre, porque se não ficava quieto: fiquei com forças, e matei a cobra, tirando-a para fóra d'agoa com muita difficuldade. Ella me havia ferido no braço e com o sangue que derramou-se fiquei são, alimentando-me 3 dias com sua carne. E depois fiquei aqui morando. Quando é de tarde eu fico tão triste que subo o rio e vou amanhecer junto da cabana onde morava Ina....

O jesuita ouviu esta narração simples, e seus olhos encherão-se de lagrimas. Elle tinha tambem soffrido, e pelo seu soffrimento devia aquilatar qual não seria a desolação do pobre selvagem, em quem as paixões são ardentes como fogo, quando, esperando encontrar Ina no meio dos desertos, só ouviu o echo, responder a seus chamados, e na area, em vez dos vestigios da moça, os rastos das onças bravias, ou o longo lastro das medonhas cobras. Não convinha porém revellar ao indio quem havia sido o arrebatador da moça, porque então não havia prudencia que o contivesse, e estavam, como vimos atraz, em tempo de

guerra, e em circumstancias tão espinhosas que todo o calculo e friesa erão necessarios.

—Mas, meu filho, ouvi dizer que Ina está viva.

—Aonde?

—Isso não sei, mas é provavel que consigamos sabel-o.

O indio abanou a cabeça, e com esse sorrir de incredulidade e tristesa que nos aponta sobre os labios quando percebemos que nos querem enganar para nos alimentar alguma esperança, elle continuou apontando para o coração:

—Não, pay, Ina está morta, porque aqui eu o sinto.

O leitor naturalmente já conheceu que dos nossos interlocutores um é o padre Paiva, e outro Cay Uby: que este ultimo era aquelle guerreiro mysterioso que vião algumas tardes subir pelo rio dos Pinheiros, e que julgavão ser uma sombra —assim como que foi elle quem salvou Tayna, conforme descrevemos no capitulo antecedente.

O padre Paiva procurou convencer ao moço de que todas as esperanças não estavam perdidas, mas este ficou persuadido que erão suas palavras um engano calculado para fazel-o voltar para S. Paulo.

Depois de ter pedido ao jesuita que lhe não fallasse mais na moça, e insistindo este, Cay Uby tomou seu arco e flecha e sahio dispondo-se a fugir para o deserto. O jesuita viu que não havia outro remedio senão dizer-lhe a verdade toda:

—Conheceis Pero Lopes?

O indio extremeceu de cima abaixo como se fôra tocado por uma pilha galvanica, conservou-se calado e passou pelo espirito aquelle olhar que Pero Lopes lhe havia lançado na vespera do desaparecimento da moça.

—Pois bem, continuou o jesuita; Ina está viva e em poder delle.....

O moço como movido por força estranha recuou dois passos, e arrancando convulso o punhal que tinha á cinta deu um grito feroz, dirieis antes um rugido, e erguendo o braço para o céo, pareceu ameaçar a colera de Deos.

—Contende-vos, meu filho, disse o padre: paciencia; tambem eu soffri muito e.....

—Ella viva! viva e no poder do Imboava!..... O' Tupan, dai ao vosso filho o prazer de beber o sangue desse branco e depois tirai-lhe a vida que elle morre feliz. Voltando-se depois para o jesuita continuou com a vóz tremula e meio

suffocada, e com os olhos injectados de sangue.

—Agora sim, padre, eu vi que fallaste verdade: vamos para lá; e dizendo isto, tomou o jesuita nas costas, e depositando-o dentro da canôa, começou a remar com tal vigor, que o leve batel hia deixando apoz de si um sulco branquicento de espuma.

A serração nebulosa da noite ia forte e humida: em pouco os dois navegantes, como dous desses seres misteriosos que povoão os sertões de gello do norte da Suecia, desapparecerão no meio della, como uma visão de Offman.



CAPITULO VIII.

Doce filha de languida tristesa
Ergue a fronte perdida — o sol fulgura !
Quando a terra sorrise e o mar suspira
Porque te banha o rosto essa amargura ?

(C. DE ABREO.)

Em torno de uã mesa estão alguns convivas; um delles é o capitão Lacerda, dissoluto como um mouro, e vil como um cão; outro é Pero Lopes, que ficou reduzido a seu factotum desde o rapto de Ina: especie de sir John Falstaf, aconselhava elle a seu amo todas as vilesas possiveis. Erão os outros alguns moços da mesma tempera: a conversação ia alegre, o dia estava chuvoso, e o vinho corria sobre os copos em abundancia.

—A vossa saude, capitão Lacerda; a saude do mais timido cavalheiro que veio de Portugal.

—Porque? não aceito a saude antes que expliqueis o vosso pensamento,

—E nem eu faço difficuldade para isso. Supponde que um cavalheiro deseja uma noite uma mulher do povo, que consegue furtal-a, e que tem-na em casa um par de mezes virgem como uma moça que os pardaes ainda não virão; o que é este cavalheiro?

Uma gargalhada geral e unisona respondeu as perguntas do moço; todos entenderão claramente a referencia para com Ina, que o capitão tinha em seu poder havia já bem tempo.

—Não aceito a saude, disse elle um pouco confuso.

—Hade aceitar; não ha remedio, meu caro; diz o ditado que quem é tolo deve pedir a Deos que o mate.

—Apoiado; não ha duvida; trinque e beba.

O moço confuso não teve remedio se não callar-se. Pero Lopes continuou.

—Eu já tenho dito ao Snr. capitão que se o negocio fosse comigo a juriti estava já depenada; mas elle tem não sei que receios.

—Deveras Lacerda? pois você tem medo dessa escrava indiana? Olha, se quizerdes, ide a minha fazenda que eu vos darei uma lição do modo pelo qual se trata esta gente. Quiz? muito bem:

tudo vai em paz; resiste? força-se, é a coisa mais simples do mundo. Deixe para os padres da companhia aquellas doçuras com que elles estragão esta cambada de brasis, que a final persuadem-se que são grandes cousas.

—Por fallar em jesuita: dizem que o diabo do padre Paiva quasi morreu quando furtaste a moça.

—E' verdade.

—Então o tal *sotaina* tinha suas tenções sobre a pequena?

—Parece que sim.

—Olha que patife: e depois venhão-me asoinar os ouvidos com a virtude destes hypocritas.

—Mas, Lacerda..... tu és mesmo um asno: é ridiculo, é incrível o teu proceder; daqui a uns dias os padres sabem, e roubão-ta de novo, e ficas nadando em secco.

—Lá por isso não vos encommodeis; a casa é sollida, e ha guarnição fórte a pretexto de que estamos em guerra com os de Piratininga.

—Esperai senhores! agora vou eu fazer uma saude, você bebe Lacerda?

—Conforme.

—Não admitto, hasde beber a saude de quem hoje,

Dorme junto e suspirando
Ao pé da bella formosa.

—Viva! viva! gritarão os outros, boa idéa, não ha duvida, vira o copo!

O moço virou, e esta conversação dissoluta continuou assim.

Ina, que estava encerrada n'um dos quartos superiores, ouvia com terror aquelle alarido que lhe chegava ja um pouco amortecido.

Quem a visse sentiria uma tristesa indefinivel vendo a attitude em que ella se conservava. O quarto era pequeno mas bem mobilhado para aquelles tempos. Estava ella no momento desta scena em pé, e com o olhar fito no chão; parecia uma estatua. Estava vestida de branco salvo uma facha vermelha que lhe atava a cintura flexivel e voluptuosa. Seus cabellos soltos e negros cahião-lhe sobre os hombros, e a luz que dava de chapa sobre sua face, deixava ver-se o assestinado de sua pelle morena, e o brilho ardente de seus olhos negros, rasgados e humidos. A não ser o leve offegar de seu seio dirieis que estava petrificada. Pobre escrava, entregue a lascivia brutal do dono da casa, naquelles tempos em

que um Portuguez rico era mais que um rei, sollitaria e indefesa o que seria della?

O barulho da orgia pareceu aproximar-se da escada; passados alguns instantes ouvirão-se passos aproximarem-se do quarto; a moça estremeceo, quando vio que a porta se abria e que Pero Lopes entrava armado com uma corda. O portuguez herculeo ria com aquelle rir anthipatico que a um tempo traduz sensualidade e ironia.

Pelo habito em que estão os nossos indios de constantemente deffenderem-se dos animaes bravios, e dos constantes perigos em que sempre se vèem, adquirem uma perspicacia admiravel para advinhar os riscos a que estão expostos. A moça indiana leo nas feições do hercules toda a malvadesa que lhe ia n'alma; pelos seus olhos avelludados e bellos passou um relampago de colera: foi porem passageiro porque tinha ella a consciencia de sua fraquesa. Duas lagrimas descerão-lhe mudas pelas faces pallidas e cahirão-lhe sobre o seio como duas perolas. Diante daquella imagem da formosura e da dor, qualquer outro que não fosse Pero Lopes, sentir-se-hia desarmado. A pobre moça recuou tremula para um angulo da salla, e ergueo

suas mãos suplicantes para o céu: seus labios entreabrião-se e ella murmurou talvez uma supplica ao Deos dos fracos, e oprimidos.

Pero Lopes, aproximou-se della, dirigindo-lhe dous ou tres cumprimentos brutaes, e agarrando-lhe as duas mãos passou-lhes a corda, e atou-as pelas costas. Aproximou depois os impuros labios e deu-lhe um beijo. Uma estrepitosa gargalhada que partio dos convivas que se havião chegado a porta do quarto saudou a brutalidade sensual do Portuguez. A moça porem extremeceo de cima abaixo como o cadaver que é submettido a acção de uma pilha galvanica; seus olhos secarão-se, e sobre sua phisionomia tão doce e tão pura, passou como que uma nuvem de dor. Seus labios porem permanecerão cerrados, por que nossos indios são altivos, e quando offendidos, sabem vingar-se, nunca supplicar. Seu peito arquejou como que soffocado, os musculos do pescoço contrahirão-se: tentou arrebentar a corda, seus braços erão fracos de mais para isso; mas o exforço foi tão violento que a corda entranhou-se dilacerando a carne, o sangue rouxeou o pavimento.

—O' lá! quer matar-se minha bella!

Tenha paciencia que o caso não é para isso, disse-lhe Pero Lopes.

Tomou-a nos braços e depositou-a sobre o leito. A moça estava desfalecida...

Os moços que estavam na porta entrarão então, e longe de entristecerem-se com aquelle expectaculo, seus olhos incendiarão-se de concupiscencia vendo ou advinhando por sob as alvas roupas as angelicas formas daquelle ser tão perfeito e tão puro.

Um delles para vel-a melhor aproximou a luz da face da moça. Sua boca estava entre aberta, seus labios pallidos e cubertos com uma leve penugem assestinada, deixavão entrever-se as extremidades dos dentes alvos e brilhantes. Seus cabellos abundantes e negros cahião-lhe em desordem pelo rosto e collo, realçando o moreno de seu collorido ardente.

Que differença porém não havia nesse dia daquella mesma que alguns mezes antes recostava-se calma e cheia de vida junto ao peito do guerreiro mais valente da tribu dos Guayanazes, do heroico Cay Uby?

Cay Uby..... e porque razão não estava elle ali para soccorrel-a? Quem sabe quantas vezes, no meio daquella triste solidão em que havião-na collocado, não

murmurarão aquelles pallidos labios o nome de seu amante? Quantas vezes nas noites de insomnia e terror, sua imaginação ardente lhe não desenhou naquelle quarto a figura sympathica, energica e franca do guerreiro indiano que tanto a havia amado?

O moço que aproximou a luz de suas faces, depois de havel-a contemplado em silencio alguns minutos, ergueo um lenço que cubria-lhe o peito, e encostou-lhe os labios....

Um grito feroz, como o rugir de um tigre selvagem, extrugio o ambiente do quarto; o corpo do moço rolou no chão banhado no sangue que jorrava em cata-dupas de uma larga ferida feita sobre as costas.

—Cay Uhy!.... murmurão os outros pallidos e tremulos.

—Sim: elle mesmo....

Dizendo estas palavras o indio, ainda com o punhal fumegante na mão, rolou sobre elles os torvos olhos injectados de sangue, e com um leve sorrir, como que esperava que ouzassem atacal-o. Um a um podia ali matal-os todos, mas, ou fosse que os não conhecesse, ou que não tivesse visto Pero Lopes, ou que no seu grande coração fallasse essa generosi-

dade selvagem e grandiosa dos nossos indigenas, o certo é que aproximou-se do leito da moça, e tomando-a nos braços desapareceu pelas escadas abaixo.

O capitão Lacerda, Pero Lopes e os mais estiverão pasmos por longo tempo: era aquella aparição tão inesperada, sobre tudo julgando elles, como até então julgavão, que Cay Uby havia morrido, que lhes havia completamente atordoado o espirito. Parecia-lhes um sonho, um pesadello de sangue aquella scena que tinham diante dos olhos. Pouco a pouco porém passou o primeiro terror, as idéas combinarão-se, e o raciocinio fez a luz no cahos de suas intelligencias.

Como estivessem promptos os cavallos, porque os moços que estavam na orgia no principio deste capitulo, tinham de retirar-se, foi facil prepararem-se para perseguir ao indio: em pouco tempo pois seis cavalleiros, completamente armados, montavão seus possantes cavallos no pateo da grande fazenda, acompanhados de alguns negros.

Era já noite serrada, e com quanto fosse tempo de lua, com tudo o céu cuberto de negrume tornava sombria a noite, e protegia assim a fuga dos dous amantes.

Havia um costume entre os primeiros colonos da America, algum tanto barbaro, mas de alguma sôrte desculpavel naquella quadra aspera e difficil. Era elle o de doutrinarem cães para seguirem a pista dos indios. Este uso que se pratica ainda hoje em alguns lugares para perseguição dos negros que fogem, era geral naquelle tempo. Existia na fazenda do moço em que estamos duas tréllas desses animaes ferozes, porque erão, assim como ainda hoje o são os empregados neste mister, dessa raça a que chamão atravessados, e que tem a pelle mosqueada como a dos tigres.

Os cães, logo que sahirão os cavalleiros fóra do pateo, derão ladrando, o signal de que havião sentido o rasto; seguirão-nos, acompanhados de alguns fachos, para poderem guiar-se no meio das trevas.

Voltemos um instante, afim de mostrar ao leitor o como Cay Uby appareceu no momento em que ficou dito.

No capitulo antecedente deixamol-o singrando ao longo do Tieté em companhia do padre Paiva.

No dia seguinte ao em que havião sahido chegarão elles ao meio dia a aldêa dos Pinheiros. Debalde o jesuita mos-

trou ao indio a necessidade de esperar para mais cautellosamente poderem obter Ina; debalde mostrou-lhe que era facillimo que o matassem, e que assim perdia a moça o unico apoio que tinha no mundo. O indio ouvia-o callado mas remando sempre com todo o vigor.

Quando chegarão aos Pinheiros, no lugar em que ficava a poetica cabana em que Ina havia morado, o indio abicou a canôa e saltarão ambos em terra. O indio parou juncto a porta, crusou os braços, e esteve parado alguns minutos. Sua phisionomia não apresentava mais aquelle aspecto feroz que notamos-lhe quando soube elle da nova; pelo contrario, triste e abatido, parecia resignado ao soffrimento. O padre Paiva vendo-o assim disse-lhe:

—Vamos para S. Paulo, meu filho; dentro em breve sereis consolado.

O indio abanou a cabeça, em signal de irresollução e duvida; o jesuita continuou.

—Vamos, porque vós só sois muito fraco para ataca-los; esperai em Deos, e elle nos enviará soccorro.

—Não, Pay Abuna; Cay Uby já não póde esperar.

O indio disse estas palayras tão re-

passadas de desespero, que o jesuita não pode conter as lagrimas. Comprehendia perfeitamente aquelle desespero, porque tambem elle havia soffrido, e desesperado. Callou-se por tanto, e o indio continuou.

—Esperar..... não! não posso mais; aqui neste lugar eu pedi muitas vezes a Tupan que me enviasse a morte, ou que fizesse apparecer Ina. Meu peito doia, Pay, e meu sangue sahia pela minha bocca. Esperar, como? se eu já esperei tantas luas aqui sentado e olhando lá para o céo?.....

—Mas agora que Deos permittio, meu filho, que a descubrisseis, quereis perdela por imprudencia?

—Quem a guardou até agora, hade continuar a guardal-a. Vós ensinaes que Tupan protege a justiça; elle me hade proteger.

Quem o ouvisse assim fallar tão mansa e docemente ao jesuita, julgal-o-hia talvez uma destas victimas resignadas que nos offerece a historia dos primeiros tempos do christianismo, cuja força estava na mansidão. Era quasi impossivel advinhar que naquelle peito a meio curvado batia o coração de um leão.

O jesuita callou-se, o indio tomou o

remo e começou de novo a subir com tal prestesa que sua leve canoa ia lançada como uma seta, fazendo espumar as aguas negras do rio diante de sua cortadora proa. Foi assim que, como presago, chegou no momento em que o leitor vio acima.

O padre Paiva dirigiu-se para S. Paulo, para armar alguns a pressa, que fossem ajudar a Cay Uby naquella temerosa empresa.

Antes porém de sahir da aldêa dos Pinheiros encontrou com Tayná, aquelle irmão de Cay Uby, que n'um dos capitulos antecedentes havia tirado a pedra fatidica da guerra do fundo do poço.

O jovem dormia então debaixo de um coqueiro, a cuja sombra se resguardava elle da calma do meio dia. O jesuita acordou-o, e em breves termos narrou-lhe o occorrido. A phisionomia bella e melancolica do moço expandio-se, e um riso alegre descerrou-lhe os labios de nacar, como se estivesse na contemplação de um sonho divino.

Passado o primeiro momento de alegria e felicidade, veio-lhe o sentimento de que seu irmão estaria dentro em pouco em grande perigo. Communicando-lhe o jesuita que tencionava ir a S. Paulo

para ver soccorro, o moço observou-lhe que chegarião tarde, e que mais importava um pequeno soccorro a tempo do que um fortissimo depois de acontecido o mal.

Tratarão pois de obter mais um companheiro, o que conseguirão não sem difficuldade e perca de tempo, porque a aquella hora do dia quasi todos os indios estavam embrenhados pelos mattos a caça ou em suas diversas occupações. Uma hora mais ou menos depois da partida de Cay Uby embarcarão elles.

Dados estes esclarecimentos prosigamos a nossa narração.



CAPITULO IX.

Fiando a vida aos animosos braços
De um alto precipicio as negras ondas
Outra vez se lançou, e foi d'um salto
Ao fundo rio visitar a arêa.

(J. BASILIO DA GAMA.)

Com quanto estivesse tudo prompto para a perseguição de Cay Uby, com tudo os obstaculos que offerecia a noite não erão tão poucos que pudessem ser vencidos immediatamente. E de mais estava humido o chão e em algumas partes alagado; e seguindo os cães com difficuldade o rasto quando o terreno porque passão é humido, por duas vezes perderão a pista.

Deixemol-os seguindo o caminho e aproximemo-nos de Cay Uby.

O espaço que vae entre Santo André e os Pinheiros é formado de outeiros separados por profundos valles, no fundo de quasi todos existe, sobre tudo na

estação pluvial, ou uma torrente, ou paúes atoladiços a que chamavão banhados.

Cançado como estava o indio pelo excesso de fadigas dos dous dias antecedentes, não podia correr muito, sobretudo atravez daquella constante escadaria de morros, que ião successivamente achatando-se a proporção que se aproximavão do rio.

Depois de ter andado duas legoas sem parar, succumbindo ao cançasso, e ao chegar ao pino de um dos outeiros assentou-se, e depositou a moça junto de si. Foi ahi que vio que seus braços estavam amarrados e dilacerados pela corda.

A moça logo que sentio-os livres ergueo-se assustada, como quem não tivesse comprehendido ainda aquelle acontecimento que lhe parecia um sonho; olhou depois para o moço e cahindo-lhe nos braços murmurou baixinho:—Cay Uby? O moço murmurou tambem seu nome e estreitou-a em seus braços.

Quem pudesse ver no meio daquella solidão o grupo que formavão elles, e ler-lhes nos olhos essa lingoagem ardente e pura que se chama o amor, e

que não tem termos no nosso pobre vocabullario humano, comprehenderia quanto é o coração do selvagem susceptivel destas grandes paixões.

Nossos primeiros viajantes, levados talvez pela enganadora apparencia de sua vida quasi sem leis, e de seus costumes em grande parte ferozes, exforçarão-se em pintar seus caracteres rudes destituidos das paixões que enobrecem o homem ou que o tornão poetico. Quando referião porem os factos, e descrevião as luctas renhidas que tiverão os europeos com elles, contradizião-se sem o pensar talvez. Porque as paixões grandes nunca apparecem isolladamente. Esses guerreiros energicos que marchavão a atacar os europeos no meio de cantos, que sabião, apesar da inferioridade de suas armas, arrostar o predominio estrangeiro, e trazel-o quasi sempre batido, esses homens, dizemos nós, que vencedores erão generosos, vencidos, preferião a morte ao captiveiro, não erão certo corrompidos e degradados como se o tem pretendido.

O grupo de Ina e Cay Uby, era a um tempo terno e doloroso. O vento do deserto que passava humido e carregado de perfumes açoitava-lhes os ca-

bellos e as faces e ao mesmo tempo reanimava-os, communicando-lhes pelos poros essa força vital de nossa valente natureza.

Estavão callados: e necessitavão por ventura elles de palavras para exprimir a profundidade de seus sentimentos? Não conhecião, por essa admiravel intuição que tem os amantes, a longa e dolorosa historia dos pesares que cada um havia soffrido naquella triste separação?

A lua que até então se havia conservado encoberta, rompeu por entre as fraldas de duas sombrias nuvens, e deramou sobre a terra seu clarão frio e triste. La no meio das solidões do céu brilhando ella entre as sombrias nuvens apresentava uma verdadeira e fiel imagem da vida humana, sempre turvada pelas tristezas, mas constantemente sustentada por uma esperança que a maior parte das vezes não comprehendemos bem, e que, apesar disso, constantemente nos arremessa para o futuro, doirando-nos seus horisontes.

Estiverão algum tempo naquella posição quando no cimo de um dos fronteiros montes apparecerão uns fachos, e o silencio da solidão foi interrompido

pelo ladrar tristonho e feroz de alguns cães.

O indio ergueo-se immediatamente e querendo tomar sua amada nos braços, ella recusou-se, correndo apoz elle, ao longo dos trilhos tortuosos.

Se por um lado a claridade da lua facilitava mais a sua fuga por outro lado augmentava-lhes o risco porque com ella, os cavalleiros que perseguião-nos, podião correr mais desempedidos.

Com effeito, depois de um quarto de hora mais ou menos os cães redobrarão de vehemencia em seu latido. Ouvio-se então a voz de Pero Lopes que gallopava a frente, animando os cães com seu grito.

Era extrema a anciedade do indio porque sabia elle que com aquella gente não havia que esperar quartel, era vencer ou morrer. Parou um instante para resfolgar, e fez signal a Ina que continuasse a fugir. A moça obedeceo-o com a ligeiresa de uma corsa. Pareceu elle reflectir por instantes, e voltando para traz umas 60 braças, acompanhou um trilho parallelo ao por onde tinha vindo, e occultou-se atraz de umas moitas. Fazia isto porque, experiente como era nas caçadas, sabia que os cães segui-

rião pontualmente o lugar por onde elle tinha vindo para chegar ao em que elle se achava, e em quanto fazião a curva, podia elle atacar pela retaguarda aos que o perseguião, e assim produzir uma grande confusão no meio delles, da qual se poderia elle talvez aproveitar.

Era este um passo arriscado porque, se por accaso os cães o sentissem, deixarião infallivelmente a pista para atacal-o. Naquelle momento porem erão impossiveis os raciocinios, e de mais, nossos selvagens são mais amigos de obrar do que de pensar.

Os cães vinhão marchando a passo largo, e seguindo o caminho por onde havia elle vindo. O indio suffocava em seu peito a respiração porque era uma agonia aquella hora. Passarão os tres primeiros sem sentil-o. Infelizmente o quarto parou defronte da moita, estendeu o focinho e deu um uivo prolongado. O indio conservou-se quieto; os cavalleiros estavam perto.

Conforme observamos, Pero Lopes hia a testa delles. Vio o cão defronte daquella rasteira moita, olhou-a, e nada distinguindo, tocou o cão. Este tornou a uivar, e deu dous grossos latidos como que investindo. Pero Lopes parou e di-

virio um olhar mais investigador para o logar em que estava Cay Uby. Os olhos do indio luzentes e parados devoravão de sua estreita guarida a figura do portuguez; é assim que o tigre escondido na caverna olha raivoso o caçador que o ataca, e parece abraza-lo com os olhos.

Em quanto isto os cães que seguião adiante pararão confusos no lugar em que o caboclo se havia separado de Ina, e encontrando dois rastos, um que era o de Ina, que havia seguido para diante, e outro o do moço que havia voltado, estiveram algum tempo irresolutos; finalmente um delles tomou o trilho pelo qual Cay Uby havia voltado, os outros acompanharão-no com um grande latido.

Pero Lopes nada podendo divisar no lugar para onde se dirigia o cão, e ouvindo o barulho que fizerão os outros, esporeou o cavallo e partio acompanhado dos cavalleiros. O indio logo que elles derão as costas deu o grito agudo e penetrante com que costumão a atacar, e saltou como uma pantera no meio delles, fazendo com que seu punhal descrevesse um semicirculo luminoso entre os

inimigos; um delles deu um grito agudo e cahio.

Foi terrivel a lucta que entre elles se travou: no dia seguinte quem visitasse aquelle lugar pensaria antes que touros ali se haviam batido do que homens.

O indio, já recuando, já atacando, sustentou por algum tempo a pesada lucta. Estava porém extenuado de fadigas, e de mais, a força dos que o atacavão era muito superior a sua. Pero Lopes, aproveitando-se de um falso bote que deu elle, aproximou-se por detraz e estreitou-o nas fortes roscas de seus atlecticos braços: Cay Uby deu um rugido feroz, fez um ultimo esforço impotente, e cahio junto com o portuguez.

A posição de Pero Lopes era infinitamente superior a do indio, porque, tendo o segurado por detraz tolhia-lhe todo o movimento. E de mais, segundo observamos atraz, com quanto Cay Uby fosse muito mais valeroso e agil do que o lusitano, este excedia-lhe de muito em forças.

Os outros aproximarão-se immediatamente; o indio estava subjugado, nada mais havia que temer.

Um delles encostou-lhe o joelho sobre o peito e erguendo o punhal perguntou

aos outros se o mataria. Pero Lopes observou-lhe que seria mais divertido levar o indio preso para fazel-o morrer nos açoites, e que seria um grande prazer apoderarem-se da india e gozal-a na vista do seu amante. Este pensamento infinitamente cruel foi acolhido com enthusiasmo pelos dissolutos companheiros, que com a idéa dessas novas crueldades esquecião-se do outro que tinham deixado morto em casa, e do que estava ferido gravemente a alguns passos.

Tinhão os jesuitas um habito original e era: quando soffrião algum revez rião-se mansamente e dizião baixinho: «melhor ri-se quem ri por ultimo.» Quem sabe se ali estivesse presente algum, não daria elle o tal riso?

Nossa vida tem alguma semelhança com o mar: raras vezes calma, é ora agitado por um vento ora por outro. Quem ha ahi por todo esse mundo que conte com segurança no bom rosto da oscillante fortuna?

Pero Lopes, o capitão Lacerda, e outros erão senhores absolutos da vida daquelle homem e da de Ina, que brevemente alcançarião; erão elles os mais fortes, e os mais fortes repetem sempre

o dito de Breno, o feroz chefe dos gauzezes: «ve victis!».»

Esquecião-se porém que acima delles havia alguém que podia mais do que podem todas as gerações humanas que tem errado sobre a superficie dilatada do globo, e que esse alguém, penetra também no deserto, e assim como cedo ou tarde vingá a morte do justo, assim também protege a rude mas generosa existencia dos filhos de nossos sertões.

Depois de amarrado o indio, começarão a insultal-o com palavras e pancadas: elle conservava-se callado.

—Onde está Ina? perguntou-lhe Pero Lopes.

O indio conservou o mesmo silencio.

—Ah!... tu não queres fallar, perro, eu te vou já fazer a lingua mover-se.

Tomou então da faca e encostando-a sobre o braço do selvagem foi enterando-a e repetindo sempre a pergunta:— onde está Ina?

Quando a lamina tocou o osso do braço o selvagem deu um rugido prolongado e doloroso. Os cães ladrarão, e tres vultos que parecerão surdir por encanto de debaixo da terra, saltarão sobre elles.

Provavelmente o leitor não se esque-

ceu de que o jesuita ficando na aldêa dos Pinheiros procurou arranjar um socorro que viesse valer ao indio, e que partiu mais ou menos uma hora depois em companhia de Tayná, e de mais um outro. Podião ter chegado muito antes, porque toda esta scena que temos escripto gastou mais de 3 horas. Transviarão-se porém atravez dos campos porque os trilhos que guiavão da margem do rio dos Pinheiros a villa de Santo André erão numerosos e diversos. Com o auxilio porém dos fachos de que se servião os companheiros de Pero Lopes e com o latido dos cães, que durante o silencio da noite vibra muito ao longe, sobre tudo em campinas raras como são as que descrevemos, facilmente orientarão-se.

Tayná, conforme atraz já o descrevemos, era um moço de 18 annos, extremamente bello, e de uma natureza scismadora, e indolente. Nascido em lugar mais adiantado seria talvez um grande poeta. Sua indolencia porém desaparecia quando estava em frente de qualquer perigo: então via-se que era elle o verdadeiro irmão de Cay Uby. Foi elle quem deu o grito de ataque e quem ferio gravemente a Pero Lopes.

No primeiro momento de confusão, os que rodeavam a Cay Uby, e que ha pouco alegravão-se já com as torturas porque o fazião passar, fugirão.

O padre Paiva aproveitando-se aproximou-se do prisioneiro cortou-lhe as cordas e disse-lhe: corre e salva Ina. O indio não se fez rogar.

Lacerda, Pero Lopes, e os outros, passado o primeiro momento de terror panico, virão que os assaltantes erão apenas tres, e por conseguinte, que erão ainda muito inferior em numero a elles. Vendo pois fugir Cay Uby e escapar-lhes assim, precipitarão-se sobre elle, mas como já estavão a pé, o indio levava alguma dianteira', porém ia fortemente acochado pelos cães.

Tayná apoderou-se então de um dos cavallos e dando-o ao jesuita disse-lhe: foge, pay, porque Cay Uby está salvo... seria verdade?

Ina logo que, como acima vimos, deixou o chefe indiano, poz-se a correr a ver se ganhava a margem do rio. As enchentes havião porém alagado a varzea de tal sorte que, só para os que conhecião perfeitamente aquellas lagoas, era praticavel algum caminho. Parou por tanto a sua margem, e de lá em ancias

ouviu todo o barulho da lucta, e aquelle grito despedaçador que o indio havia dado. Voltou pois para traz: que lhe valeria a vida sem aquelle homem?

Na nossa sociedade civilisada pode a mulher viver sem o amor: existem as mil seducções dos prazeres, e esses pequenos triumphos com que se ufana a feminil vaidade. No meio dos bosques o amor é tudo, porque sem elle a vida nada mais é do que uma infinita cadêa de luctas contra a natureza e contra os animaes bravios. Essa paixão energica que no nosso mundo não passa de um luxo, e que só existe n'uma ou outra alma escolhida, é para o selvagem uma realidade constante, que de toda parte o anima; é com ella que comprehendem elles a natureza, que interpretrão a linguagem das paisagens formosas, dos echos das florestas e solidões, da paz e socego, das cristallinas fontes que correm em seus profundos valles.

Foi pois já algum tanto distante da lagoa que Cay Uby encontrou-a. Ella disse-lhe o que havia; o indio pensou um pouco e tomando para a esquerda seguiu uma lingua de terra que se entranhava pelos brejos, e que ia ter a um

poço immenso, terminando-se por uma barranceira elevada de pedra.

Os perseguidores seguirão-os, e contarão-nos presos, se não ambos, ao menos Ina, porque, além da altura da ribanceira era aquelle poço e brejos adjacentes afamado pela grande porção de enormes jacarés (1) que nelles existião.

Com effeito, o chefe indiano ao chegar no alto do penedo, recuou diante de dous destes monstros, que escorregando pelas circumvizinhas charnecas, fizeram esse barulho proprio aos animaes que se arrastão sobre folhas seccas e quebradiças, e que ordinariamente tanto terror infunde.

Os cães aproximarão-se, e logo apoz elles os perseguidores, cuja ira ia accessa a proporção da resistencia. Tainá com seu companheiro havião ficado atraz, o combate seria pois ou o captivo ou a morte.... o indio pensou talvez estas cousas porque parou irresoluto como quem duvidava se devia atirar-se sobre

(1) Eses reptis gigantescos têm quasi desaparecido hoje dos rios vizinhos a S. Paulo; é porém falsa a affirmação dos que dizem que elles não existem; eu ja vi dous nas margens dos Pinheiros; e que elles erão abundantes provão-no os nomes de alguns logares juntos de Santo Amaro, como Jacaré-uva que quer dizer; abundancia de Jacarés, e outros.

os assassinos, ou precipitar-se no meio do escuro abysmo que occultava talvez muitos dos monstros que elle havia visto. Recuou dous passos da borda do poço tomou Ina sobre os hombros, e, fiando a vida ao largo peito, precipitou-se de um salto ao escuro abysmo bradando:—*Tupan, Tupan! pyryçonçará nhde colomy—çupe!* Deos, ó Deos! salvae a vosso filho!

Quando chegarão os perseguidores sobre o pino da rocha a agoa reflectio o avermelhado clarão dos fachos. Fitarão por longo tempo a vista sobre aquella misteriosa superficie, mas só virão os circulos concentricos que nos poços se formão quando ha algum baque, os quaes forão successivamente extendendo-se até que ganharão todo o ambito das escuras agoas. Retirarão-se pouco depois. As trevas ganharão de novo o seu imperio: seria necessario que se tivesse a vista extraordinariamente aguda para divisar alguma cousa que singrava mansamente o rio. O silencio e a solidão da noite não forão mais interrompidos senão pelo longinquo tropear dos cavallos, e pelo luzir dos fachos que em breve desaparecerão ao dobrar da mais alta encosta que dominava o horisonte.

.....

CAPITULO X.

Incultas varzeas per espaço immenso
Enfadonhos e estereis acompañão
Ambas as margens de um profundo rio,
Todas estas vastissimas campinas,
Cobrem palustres e tecidas cannas
E leves juncos do calor tostados.
Prompta materia de voraz incendio.
O indio habitador de quando em quando
Com estranha cultura entrega ao fogo
Muitas legoas do campo: o incendio dura
Em quanto dura e o favorece o vento.

(J. B. DA GAMA.)

O povo remoinhava alegre pela aldeia de S. Paulo no dia que se seguio a noite que ficou atraz descripta.

Havia-se já espalhado pelos habitantes a noticia do que atraz referimos. Não obstante, uma vaga tristeza sombreava os diversos grupos: era ella o resultado da incertesa em que se achavão sobre o final da fuga de Cahy Uby.

Derepente, no meio da multidão, correo uma voz—Cay Uby ahi vem!—Todos voltarão-se para uma das esquinas que vão dar no pateo do Collegio. Dahi

a pouco, aproximaram-se alguns indios que conduzião umas andas.

A multidão abriu-se em duas allas no mais profundo silencio—as folhas de palmeira que forravão aquelle vehiculo gotejavão de sangue; era quasi um cadaver o que ia sobre ellas. No cimo do monte em que se assenta hoje a ala oriental do palacio do governo, que é o mesmo convento dos Jezuitas segundo já o observamos, existia um edificio quadrado, que os padres da companhia destinavão aos colonos.

Essa casa foi destinada ao moço.

Por fora do edificio correo logo a noticia de que elle estava vivo. A multidão alegrou-se. As donzellas escutavão com os olhos cheios de lagrimas o recitar fantastico que se fazia por toda parte das aventuras do heroe. Sua mysteriosa desappareição, sua coragem sobrenatural, a salvação de Ina, contados na lingoa sonora do Brazil, fazião com que essas conversações tomassem as proporções de um poema epico. Ao povo apinhado na portaria foi permittida a entrada: todos querião vel-o. Entremos tãobem.

Elle está deitado sobre uma cama, suas faces estão lividas, seus olhos fechados. Os cabellos, como a juba do leão,

sombreão a face do energico guerreiro. Junto delle, como junto da robusta perova a fragil sensitiva, está Ina. E' impossivel pintar-se a expressão com que os olhos avelludados da moça cahião sobre o chefe. Só a vista podia comprehender aquelle misto de amor, pena, e admiração que se reflectia no limpido olhar da filha do deserto. Como era bello seu moreno seio arfando de ancia, que indefinivel raio de esperança lhe illuminava as faces quando Cay Uby entre-abria os olhos! Como era puro e divino o sorriso que trocavão quando suas vistas se encontravão? E' assim que nas tardes calmosas e nos dias da mocidade sonhamos nossas amantes; é assim que a imaginação faz passar junto a nosso peito esses seres mysteriosos, que nunca vimos no mundo, que nunca havemos de ver, e que são, quem sabe? a recordação de um mundo passado em que viverão nossos espiritos, ou um chamado de Deos para uma vida melhor.....

Depois de longas incertezas, depois de pairar algum tempo como que indeciso entre a vida e a morte, o indio começou a ganhar força e em pouco tempo se restabeleceo.

Não era só Ina que se expandia, quan-

pelo meio dos jovens Guayanazes passava aquelle guerreiro tão bello e tão agil. Quando havia algum jogo de agilidade difficil e arriscado, quando Cay Uby arquejando de cansasso depunha sobre a fronte a coroa que assignalava a victoria, via-se n'uma janellinha do convento a figura austera e sympatica de um sacerdote, e quem estivesse de mais perto veria duas lagrimas de alegria boíarem por um instante em seus olhos vivos, descerem-lhe sobre as faces como duas perolas liquidas. Era o padre Paiva.

E como não seria assim se a felicidade daquelles rudes filhos da natureza era obra de suas mãos ?

O padre Paiva estava no cumulo da alegria, porque a realisacão de seus desejos estava proxima.

No logar em que está hoje edificada a igreja da Penha, havião já naquelle tempo alguns colonos, e n'uma das casas, n'um nicho que dava para fora, uma imagem da Mãe de Deos que passava por milagrosa.

No momento do grande perigo porque passou Cay Uby, o jezuita fez um voto a essa Senhora, era o de hir com os dous selvagens a pé desde S. Paulo até lá, e

adornarem o nicho com diversas offerendas.

Para realisar este voto partirão um dia de madrugada. Ia o jezuita acompanhado de outro padre e os dous indios.

Só quem já atravessou essa bella estrada plaina, com a sua amante pelo braço, pode fazer idéa do effeito maravilhoso, da indifinivel sensação que produzem no espirito, ao amanhecer, essas bellas paisagens. A estrada segue para o nascente. Ao norte avistão-se os montes da serra da Cantareira, cujo colorido azul escuro contrasta agradavelmente com o verde claro das extensas varzeas e profundos valles ordinariamente cobertos a esta hora de vastos lençóes de fumaça branca.

Vós quem quer que sejaes, pequeno, ou grande, rico ou pobre, moço ou velho, e que me ledes neste momento, já atravessaste alguma vez estes nossos valles sillentes, ao raiar do dia, sentindo bater junto ao vosso peito aquella por quem o coração palpita, cujo nome só pronunciamos em segredo, e cuja vista é bastante para nos elevar dos maiores abatimentos moraes ao mundo ideal da esperanza?

Então cada estrella que empallidece

no céo ao aproximar da luz parece inocular em nossos corpos uma gota de vida; no ar fresco, e levemente alumiado pela aurora, os syrios nocturnos vão morrendo a cada raio do sol que invade o espaço: a sonhada harmonia dos mundos é então uma realidade: esse écho profundo do deserto, o roncar longinquo das cachoeiras, e gemer das florestas seculares, o grito perdido da panthera, o canto magico dos passaros selvagens, fundem-se num côro immenso, que parece atravessar o espaço, galgando de astro em astro até chegar aos pés do eterno. A proporção que a luz se difunde as cores vão-se vivificando, os objectos perdem sua forma fantastica, as palmeiras desenhão no chão suas sombras estendidas, as cochoeiras ao longe fulgurão como rochas de diamante, o sol nasce, a vida invade o mundo..... E' nestes momentos solemnes que a alma comprehende sua immortalidade. As molas da materia parecem estalar; leva-se a mão ao peito para comprimir a vida, a respiração é dura e offegante; sente-se o espirito arcar com a materia; parece querer, quebrando o carcere de barro em que se encerra, voar pelos espaços inundados de luz e perfumes,

atravessar as nuvens diaphanas, e pobre desterrado, ir buscar a patria da vida immortal, o lugar onde os sonhos são realidades, onde as alegrias se não misturão com as lagrimas, onde a morte não accosta a vida. Direis talvez: são illusões da mocidade. Mas, que importa que sejam illusões se ellas são tão bellas? . . . E demais, quem é que nos diz que são enganos? Acostumados a ver tudo atravez da forma limitada deste mundo de miserias, nosso espirito acabrunhado pelas realidades do presente descrê das futuras. Ha porem momentos solemnes na vida, em que nossa natureza aballa-se tão profundamente que todo esse mundo de esperanças infinitas ergue-se em nosso espirito com cores tão vivas que, máo grado os frisos raciocinios da razão, o sentimento a elle se liga. Sim! desses planetas sollitarios que vagão por esses espaços azullados algum deve existir destinado para o homem ser nelle feliz.

Os indios voltarão a noite, e o padre Paiva, contente de haver realisado sua promessa, seu voto para com a mãe de Deos, vinha ouvindo os monosillados doces que entre si pronunciavão os dous amantes.

O pobre velho sorria-se quando via aquelles dous seres tão bellos, tão innocentes e puros assim curvados um ao lado do outro, raras vezes conversando, mas dizendo-se com os olhos tanta cousa bella! Havia nas poucas palavras que sahião-lhe dos labios o assento de uma felicidade tão grande, de um tão profundo abandono; que o jezuita orgulhava-se internamente; era a felicidade de seus filhos a que elle tinha diante dos olhos, era obra de suas mãos aquella ventura.

O luar era magnifico quando chegarão ao convento. Era porém uma dessas noites frias, onde o céo é tão puro que se avistão até aquellas estrellinhas miudas que nas outras noites somem-se, e que nestas apparecem como uma poeira de diamante.

No largo que ficava em frente do convento estava accesa uma grande fogueira. O crepitar do fogo era confortavel e para junto della se chegou o velho padre. Alguns jezuitas formarão um pequeno circulo em torno d'elle, e a conversação hia tão calma e serena, que quem a visse de parte idearia um desses festins antigos, onde os patriarcas de Homero se reunião a tarde para refa-

zerem-se das fadigas de um dia de batalha.

Nos estendidos brazeiros, os indios açavão as carnes de veado e porcos selvagens, ou então fructos, batatas, e ião assim preparando para seus robustos estomagos uma nutrição, ao mesmo tempo agradável e sadia. Os portuguezes nesse tempo amavão o som da viola, e nessa noite, talvez pela belleza do luar, estavam muitos delles assentados a porta de suas casinhas entoando esses cantos melodiosos da terra de Bernardim Ribeiro. Tudo respirava paze e solidão; em torno tudo era calmo e bello como o aspecto daquelles vastos sertões adormecidos ao clarão da noite.

Quem estivesse menos absorto na mystica contemplação daquella scena teria visto alguns vultos aproximarem-se cautelosamente do pateo e pouco a pouco tomarem as diversas sahidas que haviam. Mas, os que estavam em torno do fogo ou nas portas das casas, estavam tão longe do mundo naquelle momento que nada sentirão. Causou pois um profundo espanto a aparição repentina de tres homens no meio delles, armados a militar, um dos quaes pedio com a voz alta silencio em nome do rei.

Tudo ficou mudo, e o militar, que não era outro senão Pero Lopes, começou com voz alta a ler o seguinte:

«Em nome de Elrei nosso senhor etc. está preso como réo de morte o Cacique Cay Uby Cerame, por ter morto ao fidalgo Joaquim Antonio de Lacerda e Almeida na noite de . . .

«E quem o pretender occultar, ou subtrahir por qualquer modo ás justiças reaes, fique responsavel pelo crime de lesa magestade e por elle morra. etc.»

Uma metralha atirada no meio daquella pacifica aldêa não produziria um effeito mais doloroso e prompto.

Depois da noite em que Cay Uby salvou Ina, muitas cousas haviam-se passado em S. Vicente. Os moços, de cujas garras elle a arrebatou, movidos de despeito e odio dirigirão-se incontinentemente ao general Men de Sá, homem prudente e bom, mas de uma boa fé extremamente credula. Ouvindo os factos coloridos e narrados pelos offendidos indignou-se de tal sorte que instaurou immediatamente um processo, não só contra Cay Uby, mas ainda contra Ina.

Debalde o padre Nobrega, que se achava em S. Vicente nessa data, procurou mitigar a colera do general.

O processo foi instaurado e concluído dentro de 6 dias e Cay Uby cendernado a morte.

Quanto a Ina, as cousas correrão mais brandamente, porque ella encontrou uma inesperada protectora em Angelica, filha amada do governador. Suas lagrimas e supplicas abrandarão-lhe o rigor. Ella era tão bella e uma filha tão obediente a seu pae, que o velho fidalgo portuguez não pode resistir a aquelles olhos negros e cheios de lagrimas da virgem de 15 annos. Ina foi só sentenciada á 12 annos de prisão.

Dados estes esclarecimentos, indispensaveis para a intelligencia do facto que referimos, proseguimos a narração.

—Meu filho, disse o jezuita baixinho a Cay Uby logo que Pero Lopes terminou a leitura, é preciso fugir. O indio abaixou a cabeça e depois de alguns segundos disse :

—Fugir, pay! não! antes morrer. Tupan é contra mim, eu irei para onde elle está.

—Não, meu filho; Deos não é contra nós, mas os máos genios. E' preciso não perder tempo e fugir... lembra-te de Ina.

A moça que estava junto delles ergueo

os olhos supplicantes para o guerreiro, e disse-lhe:

—Sim, Cay Uby, foge pelo amor que me tens; eu te irei procurar no meio do deserto, e lá faremos nossa choupana onde os brancos nos não poderem perseguir.

O guerreiro levantou a cabeça, olhou para as 4 sahidias do pateo e vio-as atulhadas de homens d'armas. O jezuita vio-o igualmente, mas longe de impalidecer, rio-se com aquelle sorriso ironico, que nós ja lhe conhecemos. Aproximou-se do ouvido do indio, e disse-lhe umas palavras rapidas. Tudo isto passou-se em quanto Pero Lopes procurava distinguir no meio da multidão o infeliz sentenciado.

Deve ser terrivel o olhar que o leão lança ao tigre quando se encontrão no meio d'alguma das estreitas veredas das serras africanas, deve ter a mesma expressão que os do chefe indiano e do portuguez quando se encontrarão.

.....

Ina estava já presa.

Cay Uby hia recuando constantemente, e procurava ganhar um angulo da parede no qual o jezuita estava parado com olhos relampejando como uma larva.

Os 6 soldados acossavão-no como furiosos, mas sua agilidade o foi defendendo até o angulo em que estava o jesuita.

Pero Lopes julgou-o então seguro; as paredes prohibião ao indio de recuar. O feroz portuguez ergueo então a longa espada sobre aquella nobre fronte, a folha lampejou ao luar... ouvio-se um ranger em quanto saltarão faiscas de fogo da espada que batera de encontro a pedra; a parede havia-se aberto e feichado derrepente, e, atravez della, o jezuita e o indio havião desapparecido como uma sombra... O baralho tinha falseado o jogo, no momento em que julgavão-no ganho, e mais uma vez a preta sotaina triumphava da armadura e da espada de aço dos cavalheiros.





CAPITULO XI.

Perdoae-lhe, senhor que elle era um bravo
(A. AZEVEDO.)

Duas semanas depois do que ficou escripto quem descesse para S. Vicente sentiria a serra do Cubatão, ou Paranapiacaba, restrugir de cantos selvagens. Pela estreita vereda que então existia, e que bordejava abysmos da fundura de 100 e mais braças descia uma multidão de indios e portuguezes.

Do pincaro desta gigantesca serra divisa-se um panorama verdadeiramente brasileiro, desses que a imaginação não pode crear quando os olhos não tem visto. A serra é formada de montes successivos que vão subindo como uma escada gigantesca. Ao longe, os paúes chatos e selvagens orlão o oceano que se estende até onde a vista alcança. João Cardoso de Menezes descreve n'uma be-

lissima poesia todo este grandioso painel; imprestar-lhe-hemos os dous fragmentos seguintes:

Horriveis despenhadeiros
Profundos vertiginosos
São os degraos altaneiros
De teus tergos magestosos.
As vezes de horrendo tombo
Se escuta o surdo ribombo
Que ao longe resoa a espaços...
E' despegado rochedo
Que no erriçado fraguedo
Se vae fazendo em pedaços.
Alem que plaino azullado
Se prende no azul dos céos!
Então a vista desmaia
No espaço que alem se espraia
A perder-se no infinito:
E esse immenso panorama
Do eterno o nome proclama
Na face da terra escripto.

.....

De teu pico o sol doirado
Se balança a fulgurar,
E o seu clarão desmaiado
Verte a lua sobre o mar:
Outro céu de anil scintilla
Na superficie tranquilla
Desse espelho tremulante;
E embaixo a vaga chorosa
Beija a area preguiçosa
Morrendo em flor alvejante.

Tres padres da companhia de Jezus,
envolvidos nos seus sombrios capotes,
descião a serra. Os possantes cavallos

em que montavão hião a passo lento por que a borda dos despenhadeiros o menor tropeço podia ser fatal. As torrentes murmuravão pelas profundas grutas, e de quando em quando um dos milhares de arroios que existem na serra, transpunha a estrada como uma cobra de prata para precipitar-se nos baratros.

Não se esqueceo ainda o leitor de que as duas povoações de S. Paulo e S. André estavão em guerra, e que os jezuitas luctavão com toda a força de sua politica para fazer com que os indios depuzessem as armas. Vião claramente que essa guerra hia trazer a morte da disciplina e das practicas religiosas que elles com tanto custo havião introduzido entre os barbaros.

Na quadra em que estamos chegarão de Portugal alguns navios com gente armada, de sorte que o general vio-se mais no caso de impedir que houvessem as hostilidades.

Mas como elle conhecia o character vingativo dos indios, deliberou, de concerto com os jezuitas, que as duas povoações escolhessem alguns de seus afamados guerreiros para que luctassem em diversos jogos que mostrassem agilidade e força, e que assim terião os Guayana-

zes occasião de vingarem-se das affrontas que haviam recebido.

O padre Nobrega, que era o geral dos jezuitas no Brazil, achava-se em S. Vicente; propoz e obteve do general que das duas povoações, aquella que vencesse seria elevada á Villa.

Ja notamos atraz que era impossivel que prosperassem as duas povoações de S. André e de S. Paulo. Os jezuitas desejavão pois destruil-a. O dia dos jogos e luctas era para elles uma questão de vida e morte. Era essa e não outra a razão pela qual os tres jezuitas—Nobrega, Paiva, e Nunes hião tão meditabundos.

O pabre Nobrega, como que seguindo uma conversação que houvessem travado antecedentemente, disse ao padre Paiva:

—Disseste que elle veio, não?

—Sim, padre meu, assim era mister.

—Apesar disso porem podemos perder, e se perdermos..... Ah! irmãos meus, quanta esperança se não some, por quanta oppressão e miseria não tem de passar estes pobres indianos a quem creamos como filhos?... Preparamos com tanto calculo e prudencia, com tanto trabalho e exforço aquella povoação de S. Paulo, quizemos que ella fosse uma das

poderosas raizes da nossa ordem, e no entanto eis-nosa ponto de perdela!...

O padre Nobrega disse estas pallavras com um tom de abatimento profundo, e olhando para o céo como quem invocava o auxilio do Senhor.

—Espero que Deos nos ha de valler e amparar assim como tem-no feito té o presente—disse o padre Paiva.

Os indios Guayanazes descião por milhares pela serra abaixo, mas em vez de seguir a estrada grande, parte delles se havia embrenhado pelos mattos e gargantas de serra a fim de perseguir os animaes selvagens e bravios que ahi abundavão, e que ainda hoje existem em porção. Os canticos selvagens confundião-se com os latidos dos cães, e as pedras concavas repetindo-os ao longe davão a aquelle deserto um ar de festa desacostumado.

Só quem tem tido occasião de viajar pelos lugares onde existem indios póde fazer uma idéa precisa da facilidade com que varão elles os nossos matos. Para o brasileiro, mesmo para o que se tem dado ao exercicio da caça, existem mil obstaculos que impedem a cada passo o transito. Aqui é uma torrente que desce fiunda entre margens escarpadas de ro-

chedos; adiante é um rochedo escalvado que desce a pique sobre um abysmo, alem um pantanal, em que a terra cede ao peso do corpo: mais adiante são estes bosques baixos compostos de arvores de espinhos e de tecidas cannas que formão uma rede infernal. Para o indio, e mesmo para muitos de nossos sertanejos estas difficuldades desapparecem. Quando chegão ao pé das torrentes, estando quasi nús, vadeão-na, transpõem-na nadando, ou guindão-se sobre as arvores das margens, e, suspendendo-se sobre os galhos, vão passando de uns a outros até collocarem-se na margem opposta. Quasi todos os nossos rochedos são pelas fendas cobertos de arbustos, e nomeadamente de um a que os indios dão o nome de Imbé, cujas raizes alastrão-se por sobre a penedia em largas distancias; dependurão-se os selvagens sobre ellas, e servindo-se ora dos galhos das arvores, ora das protuberancias e cavidades das pedras, descem pelas serras abaixo com uma prestesa igual a das osgas. Nas margens e paúes atoladiços elles caminhão de rastos, e assim supprem com a industria e agilidade o defeito de solidez que encontrão na terra.

Ao cahir da tarde chegou a comitiva

a S. Vicente. Ao atravessar a tosca mas solida cadêa duas lagrimas descerão pelas faces do padre Paiva... N'uma das janellas mais altas do edificio elle tinha visto um rosto pallido, e com a expressão desse profundo abatimento que leva o homem ao suicidio, era a bella e infeliz Ina...

Os jogos e luctas tinhão de ser d'ahi á dous dias: transponhamos este espaço de tempo.

As praias de S. Vicente, destinadas para arena, são de um aspecto selvagem e verdadeiramente bello. No meio d'ellas erguem-se de espaço a espaço solitarios penedos por sobre os quaes os coqueiros que ainda até hoje são designados pelo nome indigena de gerivas, erguem-se melancolicos como as sentinellas da solidão. A arêa é clara, e de noite é bello ver-se as ondas rolar sobre ellas seus seios alvos e mugidores. Os bandos de gaivotas, que volteião sobre o ar, misturão seu pio estridente e triste ao ronco do oceano.

Não descreveremos todos os exercicios vigorosos e bellos que tiverão lugar nesse dia. Os valles repercutirão muitas vezes o grito—Mecerane!— palavra de victoria com que os Guayanazes solemni-

savão as suas. Apesar disso porem os de S. André conservarão igual numero de premios até o fim. O ultimo exercicio ia decidir tudo. Era elle o seguinte: havia-se afincado uma bandeira n'uma das pedras que existião no mar junto da praia. O general, os fidalgos portuguezes, militares e jezuitas dirigirão-se para um navio de guerra que para a solemnidade do dia estava ali ancorado. As canoas devião partir de junto do navio e correr para a penha em que existia a bandeira. Ia-nos esquecendo que Angelica a filha do general e a protectora de Ina era quem distribuia os premios.

Da parte dos de S. André veio um indio de nome Tatuete, valente, e de estatura herculea; da parte dos Guayanazes era Tayná Cerame, o irmão de Cay Uby a quem nossos leitores já conhecem, e cujo semblante doce, feminino e bello encobria uma alma de fogo e um coração heroico.

O mar que banha S. Vicente é extremamente profundo; e na barra em que estava o navio existião essas ilhas submarinhas compostas de cascas de ostras, mexilhões e mais cetaceus. Estas ilhas, designadas pelos marinheiros sob o nome de coroas, são perigosissimas

para quem cáe ao mar; porque, formando em si ôcas cavernas, as agoas por ellas penetrão e formão sorvedouros.

Os dous lidadores antes de começar o combate receberão a benção do padre Nobrega que se sentava ao lado direito do general e de sua filha. Quando Tainá encostou o joelho no chão houve quem observasse que seus olhos negros e apaixonados pairarão um instante na bella physionomia da fidalga portugueza. Notarão igualmente que esta corou, e que seu peitinho de jaspe offegou como se lhe faltasse derepente a respiração; era, quem sabe?... a primeira pagina de ouro de um sonho, a primeira revelação:

Daquelle engano d'alma ledo e cego
Que a fortuna não deixa durar muito. (1)

.....
Duas setas que partissem velozes do arco de brejauva não romperião mais ligeiramente os ares do que, as duas leves canoas dos dous lidadores. Os espectadores estavam debruçados sobre a borda do nayio, e entretidos. Angelica, a meio suspensa sobre a guarnição da beirada, com os olhos ardentes, a boca entreaberta, e a respiração suspensa, parecia

(1) Camões.

querer com o poder do espirito dominar a sorte da lucta.

A principio Tatuete levou a vantagem; elle era muito mais robusto do que Taina. A agilidade porém deste ultimo, o leve e bem lançado de sua canoinha negra, já bem conhecida no rio dos Pinheiros, foi ganhando pouco a pouco o espaço que perdêra. O lugar do combate fôra porém mal escolhido, porque as ondas erão bravas, e quebravão-se de encontro ao penedo....

Um grito unisono partio das praias visinhas e atroou as gargantas da serra—Victoria! Victoria aos Guayanazes!

Tayná tinha vencido; sua canoa viera porém com tal força, e uma onda que deu-lhe pela popa arremessou-a com tal impeto sobre o penedo que ella quebrou-se em mil pedaços. O joven indio tinha saltado em cima da rocha; seu olhar victorioso dominou a multidão, e suas pupillas dilatarão-se porque ao longe um lencinho branco se havia agitado no navio.. Em pé, em cima da rocha, foi bella um instante sua figura, derepente porém seus labios tingirão-se de sangue, a bandeira vacillou na sua mão, e elle rolou e cahio desacordado na arêa humida. No navio houve alguem que tambem impallide-

ceo vendo o moço rolar ensanguentado —esse alguém também vacillou—e quando o general gritou desesperado:—«Minha filha!..» os olhos se voltarão derepente para a beirada do navio;—Angelica havia cahido ao mar.

Conforme atrás dissemos a moça encostava-se a meio suspensa sobre a guarnição do navio; quando ella vio a canoa de Fayná espedaçar-se julgou-o morto, vacillou um instante, agitou o lenço, e quando vio o moço rollar de cima da pedra, desfalleceo e cahio.

Todos aproximarão-se á beirada de onde a moça havia escapado, e muitos saltarão ao mar. O terror e a confusão ganhou todos os semblantes, a excepção do padre Paiva que permaneceu como sempre—triste e severo. Este ultimo tirou de debaixo da escura sotaina um asobio de aço, aproximou-o dos labios, e arrancou um desses sons finos e vibrantes que repercutem mais longe do que qualquer outro som.

Pouco distante do navio a costa envergava-se para o mar, e formando um angulo que chegava a distancia de 15 braças do lugar em que estavam, terminava-se em um penedo cuberto de cannas teidas e na apparencia inaccessible.

Quando o jezuita assobiou, as sebes mecherão-se como se lá estivesse alguém. Todos estavam attentos no lado em que Angelica havia cahido, de sorte que ninguem observou que o padre Paiva se dirigia para outro flanco do navio, e que havia pronunciado algumas palavras n'uma lingoa extranha como quem fallasse com as ondas.....

Os nadadores surdirão, e um delles, o mais exforçado, annunciou que no lugar em que Angelica havia cahido existia um sorvedouro submarinho formado por uma coroa. A desollação augmentou-se.

—Todos os meus castellos e feudos de Portugal, Africa e Brazil a quem salvar minha filha!...» bradou o pobre pae erguendo as mãos aos céos.

O padre Paiva tinha-se ja chegado para o lugar onde os outros estavam: seu olhar fulgurava, mas sua phisionomia era fria e severa.

No meio do espanto geral vio-se fazer uma bolha na superficie das ondas, e sobre ella erguer-se um braço nervoso... um homem que trasia sobre o dorso uma pelle de tigre negro bracejou para o navio, e gotejante d'agua depositou ao pé do general a querida filha desfalecida. Foi bem sincero o grito de espanto e ale-

gria com que saudarão-no, mas elle permaneceu immovel e com a phisionomia tapada pelo coro da onça que, molhado, cubria-lhe uma parte da face. O general depois de ter abraçado repetidas vezes a sua filha quasi cadaver voltou-se para o valente mergulhador e disse-lhe:

—Senhor, de amanhã em diante sereis possuidor de toda minha fortuna, porque me restituiste a mais preciosa.

O padre Paiva, que estava atraz deste, respondeo ao general:

—Elle vos agradece a vossa fortuna Snr. general: é um guerreiro que sabe morrer, quando é necessario, independente de recompensas. Mas.... mancharão sua vida com uma calumnia, um portuguez perseguio-o, elle pede que lhe lavem a nodoa de um falso crime que lhe atribuirão, e pede vingança contra quem o fez e...

—Sim, interrompeo o general, eu o perdoaria, ainda mesmo que elle fosse Cay Uby.

O jezuita levantou com ar solemne a especie de viseira que cubria a face do mysteterioso personagem. O mancebo ergueu a cabeça, sacudio para traz os cabellos, e lançou os olhos sobre a multidão com a magestade de um rei, em

quanto todos atonitos murmurarão cheios de espanto:—E' Cay Uby Cerame!....

O jezuita rio-se então com um rir intimo que apenas assomou-lhe aos labios; o jogo tinha sido longo e porfiado, a sorte o havia illudido por vezes, mas emfim a ultima parada estava ganha. Elle olhou para Pero Lopes que se sentava a pouco orgulhoso ao lado do general em companhia do capitão Lacerda e dos outros, e pelo seu espirito passou talvez aquella maxima tão sua predilecta:—melhor ri-se quem ri por ultimo.

.....

Alguns dias depois do que deixamos escripto, o general cumprindo a sua promessa ordenou que o peloirinho passasse para S. Paulo. O peloirinho n'aquelles bons tempos era a insignia em virtude da qual se conhecia que uma povoação tinha a cathegoria de Villa, porque demonstrava a presença de justiças reaes no lugar em que se achava.

Nesse dia o padre Paiva lançou no livro dos registros do Collegio o assento seguinte:

1560, MULTA PAUCIS.

O que quer dizer em linguagem menos laconica, o seguinte: neste anno de 1560

com exiguos recursos conseguimos solidificar o nosso dominio em S. Paulo, edificamos o nosso reinado na America do Sul.

.....
No lugar em que hoje existe a praça de peloirinho em S. Paulo, havia na época em que estamos uma immensa figueira, cuja copa esgalhada e cuberta de annosas barbas fazia uma larga sombra. Supponha o leitor que, em vez das casas que ahi hoje existem, avista elle essa figueira. Um pequeno altar está erguido debaixo do rustico arvoredor. Uma immensa multidão, composta de soldados europeos e de indios, formiga por sobre esse campo.

O anjo da alegria parece dominar do alto dos céos esse povo e derramar sobre elle risos e felicidades.

Havia-se afincado o peloirinho com toda solemnidade, mas parecião esperar uma outra festa ainda. Derepente fez-se um profundo silencio, e a multidão abrio-se em duas ametades. Um indio vestido com o brilhante trajar dos caciques vinha conduzido por um sacerdote. Um outro sacerdote conduzia uma india morena e bella como um sonho do poeta.

O leitor prevê que os dous indios são Cay Uby e Ina, e que os dous sacerdotes são o padre Paiva e o padre Manoel Nunes. Do rustico altar a benção do Deos dos christãos cahio sobre o par indiano, sanando com a felicidade daquelle dia a cadêa triste dos passados males.

A esta cerimonia religiosa seguirão-se as danças e festejos de que usavão os filhos de nossa floresta, e forão tão grandes que ainda se conservão hoje nas tradições populares.

.....

O viajante que passasse pela estrada dos Pinheiros notaria que a cabana que ficava a borda da agua se havia remocido. O hervaçal que dias antes ganhava o recinto, o aspecto lugubre e tristinho das parasitas que nascerão pelos intersticios das paredes tinhão desapparecido: a alegria pairava de novo no theatro da indiana tragedia que atras deixamos escripta.

Tudo era cheio de vida naquelle mesmo lugar em que dias antes parecia erguer-se o livido fantasma da tristesa. As palmeiras que existião em torno da casa parecião mais verdes, e quando açoitadas pelas ventanias do Sul mur-

muravão mais animadas como exprimindo a alegria do deserto por ver ali o valente rei das florestas—Cay Uby—o generoso.

Tayná viéra morar em companhia de seu irmão. Estava já restabellecido das feridas que havia soffrido no dia em que ganhara a victoria em S. Vicente.

Seu coração porém não gosava da mesma saude de que gosava o corpo; era essa a razão pela qual vião-no muitas vezes viajando costa abaixo a serra de Paranapiacaba. Dizem que a filha do capitão general e o bello moço...

Algum dia em que eu possa dispor das minhas tardes heide escrever tambem a historia desses amores puros...

A vida ali no deserto era encantada e bella para o par indiano. Durante o dia Cay Uby e Tayná vivião empregados na cassa, na pesca e nos diversos exercicios selvagens proprios destas nações. Detarde reunião-se no terreiro; o padre Paiva quando lá estava assentava-se no seu antigo banco de pedra, reunião-se algumas familias indianas, cantavão, dançavão, passeavão pelo rio acima, ou quietas n'alguma conversação calma assistião ao magestoso morrer do dia no meio daquellas alpestres campinas. Nos

domingos ou vinhão a S. Paulo, ou reunião-se, partião demadrugada para alguma excursão de cassa, escolhião algum sitio formoso, preparavão lá suas comidas, e deitavão-se, quando o sol era ardente, sobre a herva fresca e matisada de flores, debaixo das sombras das murmurantes figueiras. A calma e o silencio da natureza era raras vezes turbado pelo rinchar longincuo de algum carro que os colonos guiavão pelas raras estradas, ou pelo cantar do gallo n'alguma das choupanas que existião dependuradas pelos cimos dos montes, canto este que é tão grato ao viajante que erra pelos nossos sertões, e que parece uma voz amiga que chama ao extenuado caminheiro para um tecto cheio de hospitalidade.

Nove mezes correrão assim calmos como pela superficie de um lago azulado é calmo o vôo das alvas garças. Deos que havia experimentado o coração d'aquelles seus filhos com tantos soffrimentos accumulava-lhes agora as alegrias umas sobre outras. Ina deu a luz um menino tão bello e tão robusto que Cay Uby quasi que enloqueceu. Na tarde desse dia o padre Paiva sentou-se

como de costume no banco de pedra da cabana.

Era o mez de Outubro; a natureza renascia com todo vigor, e as faces do velho tinham esse colorido vermelho e leve que dá aos anciãos um aspecto tão veneravel, e que ao mesmo tempo designa uma saude robusta.

Seus olhos estenderão-se atravez das campinas; via-se porém que uma leve nuvem de tristesa embaçava-lhes o brilho. Qual seria a razão dessa dôr? As recordações do passado verião por ventura derramar alguma gota amarga na taça de mel d'aquelles dias felizes? Sim; era em verdade uma recordação do passado que lhe pungia dolorosamente o coração. O espirito do homem é tão difficil de encher-se. . .

Tinha elle tudo quanto havia desejado; mas quando olhava para a mais alta das palmeiras que murmuravão sobre sua cabeça tinha saudade de um companheiro de outr'ora, de quem o meu leitor já não se lembra; era um amigo do pobre velho que costumava a cantar outr'ora sobre aquella palmeira quando no começo desta historia o jesuita ia vesitar a cabana; era em fim o pardo sabiá de que atraz fallamos.

—O que é feito da pobre avesinha? Terá já morrido victima d'alguma ave de rapina, ou de alguma setta dos indigenas, ou ter-se-ha desgarrado pelos bosques esquecida de seu velho amigo?

Eis as perguntas que o ancião dirigia a si mesmo, e que o intrestecião. Fal-tava-lhe alguma cousa para encher o calice da felicidade, e elle tinha direito de pedil-a a Deos porque o calice de suas amarguras havia sido completo. Nessa tarde a alegria era tanta com o nascimento do filho de Ina que o velho esqueceo-se por um pouco da tristeza que lhe causava a ausencia do amigo de outrora. Mas quando sentou-se no seu banco e encostou o bordão ao lado seus olhos distrahidamente dirigirão-se para a flecha mais alta em que costumava a poisar o pardo cantor do deserto. Seus olhos encherão-se de lagrimas, e seus labios murmurarão:

«Será pois verdade, meu Deos, que as alegrias do homem nunca são completas?.....» E sua cabeça pendeu triste para o peito. Nessa occasião uma sombra ligeira atravessou o chão, e um pio rapido fez-se ouvir. O velho ergueo a cabeça; a ave que sentara na palmeira voou de novo para a floresta sem

que elle a podesse reconhecer. Não obstante o pio não cessou nas arvores, e d'ahi a pouco assentarão-se os sabiás na palmeira. Um delles, que tinha nas penas pardas o signal de largos annos, adejou um pouco em torno do velho como quem o procurasse reconhecer, e depois piando docemente assentou-se no hombro do jezuita. Os outros descerão igualmente. Um delles era tambem velho, dois erão apenados: o jezuita conheceo que era a prole que o par amigo vinha como que lhe apresentar. O passaro começou depois a trinar, e dos olhos do sacerdote correrão abundantes lagrimas; elle era completamente feliz.

Depois desse dia o casal vinha com seus dous filhos animar com seu canto de saudades aquellas scenas de amor e venturas.

Oh quem podera contar-vos toda historia desse viver rustico, quem podera desenvolver diante de vossas imaginações a cadea doirada desses dias encantados em que viverão?.... Não; ninguem o poderia fazer. A linguagem do homem foi feita de certo por seres que sofrião; serve para pintar a dor, para traduzir as ancias do espirito, ou para exprimir as relações frias e gelladas do trato com-

rum da vida: é porem erma de meios para exprimir esses momentos raros e fugidios da vida humana em que a creatura se eleva ao creador nas azas brancas das paixões da mocidade.... Quantas vezes eu mesmo não tenho presenciado essas scenas de paz e felicidade no meio de nossos sertões, sem que as possa pintar? Quantas vezes no scismar de alguma tarde a imaginação m'as não desenha no espirito animadas com a vida do passado, perfumados com a saudade que alenta sempre os dias já volvidos, sem que a rude expressão as possa fixar?

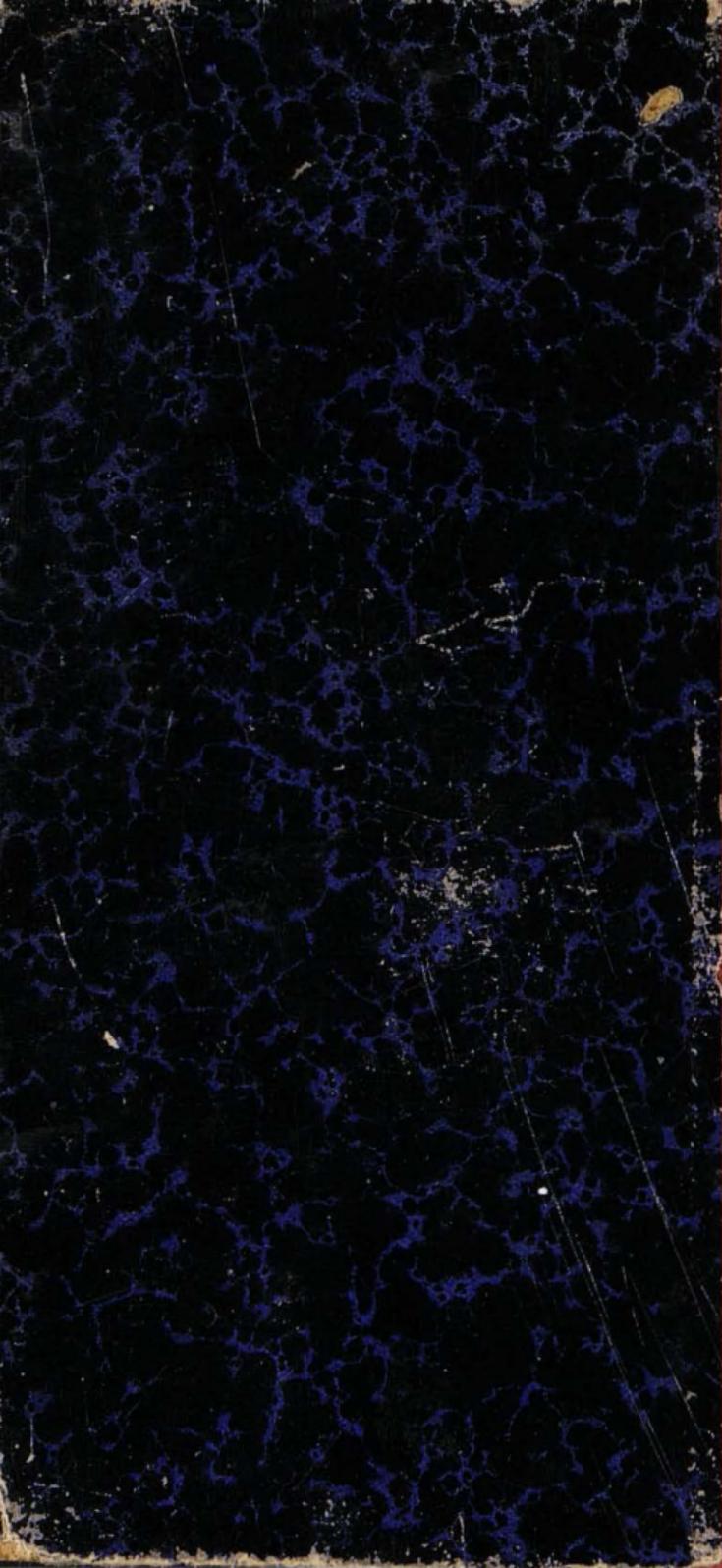
Não tentarei pois descrever essa vida tão bordada de flores. Vós, oh pallida lua! astro da solidão, do amor e da saudade! vós, cujo clarão illuminou-lhes tantas vezes os bellos semblantes, dissei-o pela linguagem misteriosa de vossos raios frios: ensinae aos corações sensiveis, e á humanidade sofredora que a vida pode ser um bello livro todavez que o amor não degenerar n'um sonho de moeda, n'um laço vil de interesse, ou na torpe lascivia do miseravel materialista.

 FIM. 









OR
86
C3